

Sermão primeiro na festa da Virgem

não só no seu coração, senão no seu rosto, & semblante, & em toda ella se viaõ os sinaes dos escarros, dos vergoens dos açoutes, as feridas dos espinhos, as chagas dos crauos, o sentimento das injurias: *Pendebat ante Matrem Filius, pendebat interna cruce subblata ante Filium Mater,* diz o mesmo Santo. Crucificado estava o Filho diãte dos olhos da Mãi, porém também ella estava crucificada diãte do Filho, que como era espelho, tal se deixava ver do Filho, qual elle estava.

Bonan. Antes diz Sam Boaventura: *Vides quoties mortua est hodie? Toties certè, quoties contra Filium suum videbat fieri novitatem.* Era morte para a Senhora tudo o que no Filho via fazer, ou o que elle mostrava sentir. E tantas foraõ as mortes, que a Senhora padeceo, quantas foraõ as afrontas, que lhe via fazer, & as injurias que lhe ouvia dizer. E como o Filho de Deos amava tanto sua santissima Mãi, estas mortes, que ella sentia, & que o Senhor viavelle, também elle as

padeceo, como se senão contentasse o nosso Deos de padecer hũa morte sua, senão que quis padecer as muitas mortes que a Mãi padeceo.

Estava a Senhora, diz o glorioso Sam Bernardo: *Quoties ipsam ad illa immitia verecundos putas oculos ele-*

uisse? si tamen eos aliquandò inde deflexit, vel si pro nimio fluxu lachrymarum potuit intueri? Estava junto à Cruz, sem tirar os olhos de seu Filho, no qual tendoos pregados, muitas vezes o não via, porque eraõ tantas as lagrimas, que a impedião que o visse. Outras vezes diz Sam Boaventura hia a Senhora para levantar os olhos a seu Filho, & era tal a magoa, & tam grande o sentimento, que lhos fazia abaixar sem over. Estava o Filho banhado todo em sangue, & a Senhora também banhada toda em lagrimas, a que o glorioso Sam Gregorio Nifeno chamou sangue da alma, que as feridas do Filho eraõ no corpo, & as feridas da Mãi eraõ na alma, como o Santo Simeão

Bernard. tract. de diligend. Deo c. 10.

Bonan.

Gregor. Niss. de opific. hominis 6.

12.

lhe

Luc. 2.
35.

Arn. Carn
graft. de
septē ver
bis.

Epiphan.
serm. de
laudib.
Virgin.

Ihe hauia dito : *Et tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.* Corria o sangue do corpo do Filho, & corria o sangue da alma da Mãi. *Vnum ambo holocaustum pariter offerebant Deo,* disse o Abade Arnoldo Carnotese, *hec in sanguine cordis, ille in sanguine corporis.* Neste sacrificio da Cruz o Filho de Deos sacrificaua banhado no sangue de seu corpo, & a Senhora, a que S. Epiphanio chamou Sacerdote, & altar: *Sacerdotem pariter, & altare,* sacrificaua banhada no sangue do coração, & da alma, que são as lagrimas. E alé de outras muitas razões q̄ mostraõ quãto a Senhora padeceo a pê da Cruz, esta he efficacissima, q̄ ninguem outrem padeceo em vida, morte, senão esta Senhora. Os Martyres, q̄ padecê pol la fê, posto q̄ daõ a vida por ella, & com effeito morrê, não sentem a morte, porque quando a morte vem, ja elles não tem vida, que essa he a Filosofia do *Primum non esse.* Quando a alma se aparta do corpo, ja não ha vida, & isso he morte, naqual ja não ha sen-

timento no fugeito: porêm na Senhora a morte do Filho foi a que a atraueffou: *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.* Com a espada banhada no sangue de vosso Filho atraueffará a morte vossa alma, & sentireis as dores mortaes, que os Martyres não sentem.

E se hauemos de hir com a consideração de santo Ambrosio, que diz : *Stantum lego, stentem non lego.* Que o Evangelho nos diz, que estaua a Senhora em pé, junto á Cruz, em que padecia o Filho, banhada, & purpurizada naquella purpura Real, no sangue do Filho, conforme aquelle lugar dos Cantares: *Coma capitis tui sicut purpura Regis* *vincta canalibus,* que Rupto, & outros entendem da Senhora. Porêm que nos não diz, que estando assi em pe chorasse, claro está que mais hauia de sentir a dor quando mais vaporaua pollos olhos, que são os canos, que a natureza deu para a alma alijar, & despejar a dor estilada. Quanto a dor era maior nesta

Ambrosio

Cant. 7. 5.

Rupe. in huc locū.

Sermão primeiro na festa da Virgem

Arnold.
trañt. de
septem
verbis.

Senhora, & mais repreza-
da estava, maior hauia de
ser a sua afflicção, & senti-
mento. Donde o Abbade
Arnoldo disse: *Eo amplius
anxietas intumescebat, quo probi-
betur egredi, & per luctus, la-
mentaque dissolui.* Tãto mais
crecia, & se abrazaua a dor
no peito, & coração da Se-
nhora, quanto menos se re-
soluia, & ellilaua pellos o-
lhos, & desabafaua com la-
grimas.

Cont. 8. 1

Forte como a morte, dis-
se o Spiritu S. q̄ era o amor,
Fortis est ut mors dilectio. Tu-
do acaba, & não ha idade,
forças, né disposição, q̄ lhe
resista. Porê o amor da Se-
nhora, diz Guarrico, mais
forte he q̄ a morte; & por
isso nos não deue espantar,
q̄ quando as pedras se que-
brão, o véo do tēplo se ras-
ga, os q̄ assistem à morte de
Christo: *Percutientes pectora
sua reuertebantur,* se cōuertê:
os duros, & obstinados co-
rações se rendem, & abran-
dão, & a terra se abala, &
lança de si os mortos, sô a
Senhora não perde hū pon-
to de sua constancia. E né
a morte de seu Filho, nem
a sua, que tambem ella ali

Zac. 23.
48.

morreo, a não abalão. *Quo-
modo enim morte,* diz Guar-
rico, *terreri poterat, cuius
charitas fortis ut mors, imò for-
tior quam mors erat?* O amor
ordinario será forte como
a morte, que se atreuerá a
render qualquer pessoa,
em qualquer estado, & ida-
de, porque assi o faz a mor-
te. Porém o amor da Senho-
ra mais forte he que a mor-
te, & mais forte que as mor-
tes. Duas mortes concor-
rião aqui, a morte do Filho
q̄ a Senhora sentio, & a sua
propria morte, pois no Fi-
lho, & com o Filho morria.
Porém o amor, a piedade,
& zelo de nosso remedio
preualecia a essas mortes, &
a tinha forte, & constante,
offerecêdo por nós o Filho.
Era o amor, que a Senhora
tinha a seu Filho de calida-
de, que soffrera a Senhora
com muita vontade, & gos-
to todos os tormētos pello
liurar delles. *Omnia tormen-
ta, que Filius pertulit, ipsa
libentius sustinuisset, & nihil-
ominus placuit ei, quod uni-
genitus eius pro salute humani
generis offerretur.* Disse o
glorioso Sam Boaventura.
Sendo tala dor, afflicção, &
sen.

Bonau. in
1. dist. 48
q. 2.

sentimento da morte do Filho, era tal o amor que nos tinha a nós: *Verè fortis, & pia*, diz o Serafico Doutor, *dulcis pariter, & seuerus, sibi perca, nobis largissima*. Tal foi a piedade, que de nós teue esta Senhora; que parece q̄ não teue piedade de si, porque em estado tam piedoso como o de ver seu Filho crucificado, vfoi de rigor consigo, por ter piedade de nós, & se compadecer do miseraue estado, em q̄ nos via, por não termos outro remedio, senão a morte de seu Filho. E foi tal a piedade, que de nós teue, & compaixão de nossa saluação, que se chegou a se cõfomar mais com a piedade nossa, que com a piedade sua. Se esta consideração vos fizeste cortar por vossas impiedades para hauerdes piedade de vós, & não vos assoldardes mais com peccados, que causaraõ tanta piedade na Mãe de Deus! Ou se esta consideração vos fizera ter piedade deste lastimoso estado da Senhora para vos mostrardes agradecidos á piedade, que de vós teue!

E não foi só agora esta piedade, senão que para ha ver de mostrar agora logo que vio a seu Filho nascido, como compadecendo se de nós, o começou a offerer por nós a seu eterno Padre. Não que veremos, que foi cousa tam estremada, & tam difficultosa a de offerer esta Senhora seu Filho por nós ao eterno Padre com esta conformidade, que nella vemos ao pé da Cruz, que parece foi necessario enfiarse nella logo do nascimento de seu Filho. A peruenção nas cousas difficultosas he remedio para as facilitar: *Vtinam sperent, & intelligerent, ac nouissima prouiderent*. Os que sabem, & são prudentes muito de antes se dispoem para sofrer os tragos mais arriscados; que se vós muitas vezes vos enfiasséis, para aquelle ultimo tranze da morte não vos verieis tam atalhado, & asõbrado cõ elle. Dõde S. Bernardo disse, q̄ não hia ao inferno na morte, que hia a elle muitas vezes na vida, & para isto se val o São daquellas

Deut. 32.
29.

Sermão primeiro na festa da Virgem

Psal. 54
16.
Bern. ad
fratres de
morte Dei
multo
post prin
cip.

palavras de David: *Descendant in infernum viuentes, sobre as quaes o Padre diz: Descendant in infernum viuentes, videlicet ne descendant morientes.* O remedio que ha para não hir ao inferno, he hir ao inferno, porq̄ quem lá vai com a consideração, não vai lá por condemnação. E o remedio que ha para não desfaiar na morte, & estar nella com bom animo, ainda quando atrauefado de dores mortaes; he o que a Senhora buscou para estar constante na morte de seu Filho, & o offerecer por nós, custando-lhe tanto esse sacrificio, & morte do Filho, que foi enfiar-se, prevenir-se, & dispartir-se muito d'antes para elle.

Psal. 28.
11.

Ilto foi o que o Senhor disse pella boca de David fallando de sua morte: *In te prolektus sum ex utero: de ventre matris meae Deus meus est tu.* Senhor, logo que nasci, me offerreceo minha mãe a vossa diuina Magestade. Este lugar se treslada do Hebreo palavra por palavra desta maneira: *Expositus factus sum apud te ex utero matris meae.* Logo, Senhor, que

nasci, minha mãe me offerreceo a vós, & como se me engeitara, fez de mim hã sacrificio. Cahiremos bem no que he este, *Expositus*, com hum lugar de Tertuliano, que chamou a Christo rezem nascido na terra, *De caelo expositus*. Porque o Padre eterno quando na terra nos deu seu Filho, no lo deu para morrer por nós, & para por nós padecer; & assi no lo deu como se o engeitara de filho para o não tratar como tal. Que esta foi a queixa da Cruz, quando o Senhor vio, como seu Padre eterno o deixaua padecer, & daua lugar a que entrasse a tristeza naquella alma benenturada, que foi o que disse S. Ambrosio, que se fizera sequestro no gozo, & alegria, que lhe era deuida: *Sequestrata est delectatione diuinitatis aeterna, tadio mea infirmitatis afficitur.* Dõde S. Gregorio Nazianzeno disse: *Beneuolentia Patris se occidit.* Que o amor do Pai matara o filho, porque o seu amor no lo deu para morrer por nós, & assi no lo deu como se o engeitara

Tertul.

Ambr. li.
10. in c.
22. Luc.
tit. de tri
st. dolor
et c.
Nazian.

ra

ra. Por isso logo o Senhor diz: *Expositus factus sum apud te ex utero matris mee.* Assim se houve minha mãe comigo logo em nascendo como se me engeitara. Que foi a consideração de S. Cypriano em a Senhora logo depois de nascido, & pensado o menino Deos o pôr sobre as palhas do presépe, como quem já dali o offerencia a seu Padre eterno, & aos homens por seu Redemptor para hauer de morrer por elles.

Outro ensaio fez a Senhora quando leuou seu Filho santissimo ao templo, & o pos nos braços do santo velho Simeão. Aõde diz S. Bernardo: *Oblatio ista sua delicata videtur, veniet quando non in templo offeretur, nec inter brachia Simeonis, sed extra civitatem inter brachia Crucis.* Quando non redimetur alieno, sed alios redimet sanguine proprio. Ensaiauos, Senhora, agora no templo para o que haueis de fazer no Caluário: agora offerereis vosso Filho ao Padre eterno nos braços de Simeão, & entam o offerereis nos braços da Cruz: agora o ref

gatais com dinheiro, então nos resgatará a todos com o infinito valor de seu sangue. Assim se preparou, & dispos a Senhora tantos annos antes para este sacrificio, & por isso como a não tomou de improviso, pode comtranze tam riguroso. Se não foi que quis que vissemos a piedade, & cõpaixão, que de nossa necessidade tinha, pois tanto d'antemaõ offerencia seu Filho, como quem se anticipaua tanto a nos fazer esta merce, que hoje fez, ellando ao péda Cruz, que isso quer dizer ainda no rigor da letra o *Stabat*: he o mesmo q̄ sacrificada, como outra hora prouei largamente deste lugar.

E como a morte deste Senhor foi a que nos deu vida, & em sua paixão confitio a nossa regeneração, foi nella cooperando a Mãe de Deos, & fazendo o officio de Mãe nossa, pois para que todos nascessemos, offerenceo hoje seu Filho. Parece que o disse assi, David naquellas palauras: *Mater Siõ Pf. 86.5* *dicit homo, & homo natus est in ea.* Assim lem o lugar santo

Bern. ser.
3. de Pu-
rificat.

ta delicata videtur, veniet quando non in templo offeretur, nec inter brachia Simeonis, sed extra civitatem inter brachia

Crucis. Quando non redimetur alieno, sed alios redimet sanguine proprio.

Ensaiauos, Senhora, agora no templo para o que haueis de fazer no Caluário: agora offerereis vosso Filho ao Padre eterno nos braços de Simeão, & entam o offerereis nos braços da Cruz: agora o ref

li.
in c.
Luc.
e tri
dolor
ian.

Sermão primeiro na festa da Virgem

Aug. bit. Agostinho, & S. Ambrosio,
 Ambros. o homem Deos terá a Sion
 20.3. orat por Mãi. Que fosse Sion aõ
 de obitu de o templo estaua edifica-
 fratr. sui do figurada Virgem Senho-
 multo ra nossa, cousa he mui aue-
 post prin riguada: *Mater Sion dicitur*
 sip. *homo: & homo natus est in ea;*
 & tambem o homem hu-
 mano nasceo desta Mãi.
 Por maneira que a Rainha
 dos Anjos foi Mãi do ho-
 mem Deos, & Mãi do ho-
 mem humano, que he to-
 do o genero humano: &
 como Mãi nossa se com-
 padeceo de nós. E eu cui-
 do, que entam se mostrou
 mais Mãi de Deos, quan-
 do se mostrou Mãi dos ho-
 mens, & entam honrou
 mais seu Filho, quando tra-
 tou mais de nossa honra.
 Que bem temos isto proua
 do naquellas palauras dos
 Cantares: *Venter tuus sicut*
asseru tritici. As vossas en-
 tranhas, Senhora, são seme-
 lhantes a hũ mõe de trigo.
 Declarase bẽ este lugar cõ
 o que diz S. Epiphanio:
Ipsa est ager, qua Verbum, ve-
lut granum suscipiens, etiam
manipulum germinauit. Se-
 melhante se diz a Senho-
 ra a hum bello monte de

Can. 7. 8

Epiphan.
 serm. de
 land. Vir-
 ginis.

trigo, porque ella foi o cã-
 po aonde se semeou a quel-
 le graõ do ceo Christo N.
 Senhor, que multiplicou
 tanto, & de q̃ nasceraõ os
 fieis, que são os graõs, &
 multidaõ de trigo nascido
 daquelle Diuino graõ: essa
 Senhora foi a medianeira
 de se ver esta seara da Igre-
 ja, & assi são com razão cõ
 paradas suas entranhas a hũ
 monte de trigo.

Mais subtilizou isto S.
 Ambrosio, porq̃ se lebrou
 do termo, com q̃ o Senhor
 fallára no graõ de trigo, a
 que se comparou, & no mo-
 do porq̃ se havia de multi-
 plicar. *Nisi granum frumenti*
cadens in terram mortuum fue-
rit, ipsum solum manet, si
autem mortuum fuerit, multum
fructum affert. Para o graõ
 do ceo fructificar, & dar
 de si a multidaõ dos fieis,
 foi necessario que na Cruz
 morresse: *In cruce mortuum,*
 disse santo Ambrosio, plu-
 rimum fructum attulit. Ideo
 de vno grano tritici asseruus
 est factus. Nasceraõ os fieis
 do graõ do trigo morto na
 Cruz; & porque a este nas-
 cimento concorreo a Mãi
 de Deos com zelo, affecto,
 &

Joan. 12.
 24.

Ambros. ad
 inst. Virg
 c. 13.

& animo de verdadeira mãe nossa, as suas entranhas, o seu animo, & coração he comparado a hum monte de trigo, que consta da multidão dos grãos juntos, porque a congregação dos feis así nasceo do grão do ceo morto, que tambem nasceo da Mãi de Deus viua.

E porque o Senhor vio o zelo de sua Mãi santissima naquelle estado em nullo respeito, & q̄ fazia mais o officio de Mãi dos homêes que o officio de Mãi sua, lhe chamou mulher, & não Mãi: *Mulier, ecce filius tuus.* Mostrando que a Senhora tinha verdadeiro zelo do bem commum dos homêes, pois o antepunha ao amor particular de Mãi. Quando o glorioso Santo Ambrosio vio a Mãi dos filhos do Zebedeo prostrada toda por terra diante de Christo nosso Senhor, & pedindo-lhe com tanto affecto dous lugares para seus filhos, querendo dar alguma desculpa a este encarecimento, com que esta mulher pedira, diz que a consideremos mãe, & com isso

desculparemos algum excessão no pedir, & tambem na occasião, em que fez a petição: *Matrem considerate, matrem cogitate,* diz o Santo. Pois se esta mãe com tal affecto, & animo pedira estes lugares para os dous filhos seus, com que zelo pediria a Senhora para os homens seus filhos, & como faria o officio de verdadeira Mãi sua posta ao pé da Cruz? Os zelos do mundo quando tratao do commum he para o seu particular; & pello zelo publico abrem caminho a seu particular interesse. Pello que o Spiritu S. no Ecclesiastico diz: *A consiliario serua animam tuam, prius scito, que sit illius necessitas.* A primeira couza q̄ haveis de saber do homem, q̄ trata do commum he como está elle de particular, se entra na junta que se faz sobre o bem commum com pretensão particular, & necessidade propria; porque se elle tem olho em couza sua particular, não pôde zelar o commum, nem o espereis delle. Chama Deus a Noe, & diz-lhe: *Finis uniuersae*

*Amb. li. 9
de p̄ de ad
Crat. c. 3*

*Ecc. 37.
9.*

Gen. 6. 13

*14.
carnis*

Sermão primeiro na festa da Virgem

carnis venit coram me fac tibi arcam, &c. Tenho determinado de castigar o mundo, & acabar todos os homens, que nelle ha, trata de fazer hũa arca, em que te salues, & a tua casa toda. Espantase Ruperto neste lugar, como elle Santo se calou ao que Deos lhe disse aqui: *Hoc audit Noe, & tacet.* Como não roga, como não insta, como não faz o q̄ Moyses quando Deos lhe disse, que queria castigar aquella pouo? Porque o Patriarcha vio, que Deos lhe daua arca, em que se salua se com toda sua casa, & familia, que era o que elle ha uia mister, & com isso se deu por contente, & satisfeito.

Em castigo dos peccados de Samaria foraõ catiuos dos Assyrios os habitadores daquella terra, & porq̄ esta não ficasse de todo deshabitada, & despouada, o Rei dos Assyrios mandou gente, que a habitasse: *Collocavit eos in ciuitatibus Samariae pro filiis Israel, cumque ibi habitare cepissent, non timebant Dominum: & immisit in eos Dominus leones, qui interficiebant eos.* Pergunta aqui Abulê

se, em que conheceo esta gente, que estes leões eraõ mādados por Deos? *Quomodo cognouerunt gentes isti leones esse immisos à Deo? E respõde: Quia leones isti occidebāt viros, & feminas, & nullius cadauer com. debant.* Sendo animaes mais vorazes, não comiaõ dos que matauaõ, sendo assi que naturalmente comem o que mataõ, & não comem do que outrem mata. Os ministros de Deos nisto se conhecem, em não tratarem de seu proueito. Quando ao Senhor lhe deraõ os viuas, & aclamaçoens da entrada de Ierusalem, disseraõ lhe: *Benedictus qui venit in nomine Domini.* Seja leuado que vem ao mundo para gloria, & louuor do Senhor. Nisto lhe chamarãõ verdadeiro Messias, & verdadeiro Rei de Israel, diz o Cardeal Caietano: *Verum Messiam fatetur Iesum, appellando ipsum Regem Israel, benedictum, venientem in nomine Domini, non in nomine proprio: non ad gloriam propriam, sed ad gloriam Domini.* Boa seja a vossa vinda, que não he para vós, nem para vosso interesse, & gloria, senão

Abul. bñ
q. 13.

Joan. 12
13.

Caiet. in
huc locũ.

4. Reg.
17. 24.
25.

senão para gloria do Senhor, & para bem, & proveito de todos. Pois para mostrar Christo nosso Senhor, que sua santissima Mãe esquecida do seu particular tratava do bem de todos, mais como mulher, que como mãe sua, lhe chama mulher, & não mai: *Mulier, ecce filius tuus.*

Porém notai como Deus se ha nesta materia, que quando vós preferis o bem commum ao vosso particular, como aqui fez a Senhora, preferindo o bem cômum ao particular, que era a vida do Filho, que singularmente amava, Deus para vos acudir a vós mui particularmente vos preferirá, & o vosso particular ao bẽ cômum. Este favor, diz S. Ambrosio, fez Deus à Senhora neste passo da Cruz.

Ambros. *Paulisper publicam differt salutem, ne matrem in honorem relinqueret.* Ponderemos as palavras. Estava o Filho de Deus todo occupado no bẽ publico de todo o mundo, & quando o sacrificio de q̃ dependia todo o bẽ do mundo se hia perfeiçãoando, para com essa obra: *Publicam*

differt salutem, para tratar do bem particular da Senhora, de sua guarda, & defensão, de seu amparo, & serviço: *Mulier, ecce filius tuus,* & quando parece que a desconhece de Mãe, chamando-lhe mulher, entam lhe faz hum favor tam extraordinario, como foi pôr a salvação do mundo, para tratar de seu particular serviço, & amparo. Não vos espanteis disto, que como vio a Senhora abrazada em zelo do bem de todos, & esquecida do seu particular, tratou do particular da Senhora, & o preferio ao bem cômum do vniuerso.

Notou com singular advertencia o mesmo S. Ambrosio, que o Evangelista S. Ioaõ fez mais caso deste favor, que o Senhor fez a sua santissima Mãe (sendo-lhe por outra parte tam devido) do que fez de Christo converter, & dar o ceo a hum ladraõ: & assi relatei a lembrança que reue da Mãe: *Mulier, ecce filius tuus;* & o caso do ladraõ, a q̃ se achou presente, sendo cousa tam extraordinaria, não disse palavra delle:

Solus

Sermão primeiro na festa da Virgem

Amb. li. 10 Solus Ioannes me docet, quod
in c. 23. alij non docuerunt, quemadmo-
Luc. tit. dum in cruce positus appellaue-
de coméd. rit matrem, pluris putans quad-
Maria. victor supliciorum, atque pa-
 naram, victor diaboli, pietatis
 officia diuidebat, quam quod
 regnum caeleste donabat. Hou-
 ue S. Ioaõ que mais fizera
 o Senhor em se lembrar da
 Mãi, que em lhe dar por fi-
 lho a Ioaõ, q̄ em dar a glo-
 ria sobre tanta graça ao la-
 draõ. O dom não se confi-
 dera pella pessoa a quem se
 dá, senão pella calidade do
 que se dá. Mais foi o que o
 Senhor deu ao ladraõ, que
 foi a graça, o melhor dom
 desta vida, que ou he a mes-
 ma charidade, como lá con-
 trouerem os Theologos,
 ou vem acompanhada del-
 la, & depois lhe deu a glo-
 ria; & isto mais he, que o q̄
 deu a sua Mãi em lhe dar o
 Euangelista para a servir.
 Pois que comparação pôde
 ter o cuidado, & seruiço té-
 poral de hũa pessoa, com a
 graça final, & com a posse
 da gloria, que Deos deu ao
 ladraõ? E com tudo houue
 aqui S. Ioaõ, que mais fora
 o que fizera á Mãi, que o q̄
 fez ao ladraõ, & que por

isto não tratando da conuer-
 são, nem da glorificação de
 Dimas, conta a recomen-
 dação da Mãi ao discipulo,
 como cousa de mais porte.
 Sabeis o que isto foi? Con-
 siderou S. Ambrosio o tem-
 po, em que o Senhor fez hũa
 & outro fauor, hũa, & ou-
 tra merce. O tempo era
 quando o Filho de Deos es-
 taua tratando da Redem-
 pção, & saluação dos ho-
 mens, & dar nesse tempo
 saluação a hum homem, &
 fazer nelle prova da effica-
 cia de seu sangue, não era
 cortar o fio á obra, nem en-
 contrar sua obrigação, an-
 tes começar a pôrem effei-
 to o fructo de sua morte, &
 Cruz, & hũa obra mui ane-
 xa á obra da Redempção,
 de que entam estaua trata-
 do. Mas tratar do amparo
 temporal da Mãi, de seu
 seruiço, & honra, quando
 estaua todo empregado no
 holocausto, & sacrificio, q̄
 fazia pella saluação do mû-
 do, & dilatar o remedio vni-
 uersal, á conta de amparar
 sua Mãi, não ha duuida, que
 foi mais. Porém assi quis-
 m ostrar com quam auante-
 jados fauores recompesava,

O zelo da Virgem, & que quando ella preferia o remedio do mundo a seu particular sentimento, & a suas dores, entam preferia elle o particular amparo da Virgem Senhora nosa ao remedio da geração humana: *Mulier, ecce filius tuus.* Mulher lhe chama, & não Mãi, porque mais parte tem nesse coração os desejos de ver remediado o genero humano, de que em quanto mulher sois parte, que o sentimento de Mãi, que vé agonizar hum unico Filho diante de seus proprios olhos: & Deos pagase tanto de zelo de bem commum, preferido ao bẽ particular, que para, dilata, & suspende o bem commum por acudir ao bem particular.

Vedes aqui a razão, segundo Caietano, porque Christo Senhor, & Redemptor nosso nos mandou na oração do Padre nosso, pedir o pão nosso de cada dia, *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.* Aonde diz o Carde. l: *Panem nostrum, non meum, ut intelligamus nihil depirire petitione orationis,*

ex eo quod petitur pro se, et alio. Non est apud Deum effusa petitio, sicut apud homines, apud quos minor est petitio communis, quam propria: apud quos facilius impetro, petens pro me, quam petens pro nobis. Ensinounos o Senhor que pedissemos, não o meu pão, mas o nosso, para no lo dar em particular, & nos quis advertir, que não fica defraudada a petição quando trata do bem de todos: & que se diante dos homẽs he de menos consideração a petição commum, que a propria, & que os homens mais depressa dão o pão particular, que o commum, o pão meu, que o pão nosso; na presença do Senhor entam assegurais vosso pão particular para vossa casa, quando lhe antepondes o pão de todos, & quando deixando a petição particular só lhe pedis o commum, & o que toca a todos. Nos louvores, que o Apostolo S. Paulo dá a Moyses diz delle hũ muito grãde. *Magis eligens affligi cum populo Dei, quam temporalis peccati habere incunditatem.* Antepos o commum ao seu parti;

Matt. 6.
11.
Caiet. hic

ad Heb. ii
25.

Sermão primeiro na festa da Virgem

particular, & quis antes pa-
decer com o pouo de Deos,
que conferuar-se na valia
do Rei, em cujo paço era
creado, como neto del Rei,
& filho de sua filha. E a este
homem, que preferio o
cômum a seu particular, o
preferio Deos ao cômum,
& o fez superior, & gouer-
nador de seu pouo. Triun-
fa neste lugar Theophilato
contra seu costume, que he
ser mui abreuiado, & nota
aquellas palauras de Sam
Paulo: *Quam temporalis pec-*
cati habere incunditatem. Quiz
antes padecer com o pouo
de Deos, que tero conten-
tamento do peccado tempo-
ral: *Animaduerte,* diz The-
ophilato, *quomodo peccatum*
temporale nominauerit, non
affligi vnâ cum fratribus. Cõ-
sideremos que chamou o
Apostolo peccado tempo-
ral não padecer com os ir-
maõs, porque he peccado
do tempo, que está muito
em vso, tratardes do vosso
particular sem attender ao
cômum; & S. Ambrosio diz
q̃ por isso Deos fez a Moy-
ses Deos de Pharaõ, porq̃
Moyfes para padecer com
os seus, engeitou as honras

Theophil

Ambros.

de Pharaõ, & quis ser per-
seguido deste Rei, sò para
tratar do resgate, & libera-
dade do pouo de Deos.

Porém notemos, q̃ ainda
que o Senhor párou com o
bem vniuersal do mundo
por honra, & credito de
sua Mãi, quando houue de
lhe fazer esta merce parti-
cular, não a nomeou por
Mãi, senão por mulher:
Mulier, ecce filius tuus. Porq̃
não quis que se cuidasse del-
le, que se deixaua leuar do
affecto particular de filho,
quando hauiam de fazer a
sua Mãi merce tam extraor-
dinaria; senão porque o seu
zelo, & o seu procedimẽto
em materia de tanta impor-
tância pedia essa merce. Por-
que quando os homẽs pu-
blicos deferem, & honraõ
aos parentes, ou amigos,
porque o merecem, o não
deuẽ fazer com titulo de pa-
rentes, & deuem tratar mui-
to de que se veja manifesta-
mente que os não fauore-
cem por parentes, nem por
amigos, senão porque o me-
recem suas partes, & seus
bons procedimentos. Man-
daua Deos antigamente, q̃
o Summo Sacerdote se não
ERO.

Phil.
de m
cbia.

enojasse, nem chorasse a morte de seus parentes, o que se permitia ás pessoas particulares. Comentando isto Philo, diz: *Vt charitatem erga parentes, liberos, fratres de monar post habeat.* Porque ao homẽ publico não está bem chorar parentes mortos, por parentes. E se isto lhe não está bem, quanto menos lhe póde estar honrar parentes viuos por parentes? Choralos he affecto, & amor da natureza, em que parece não haue defeito. Porém sabeis porq̃ não quer Deos que o Summo Sacerdote, ou outro qualquer homem publico chore seus parêtes mortos? Porque he muito de crer, que quem chora parentes defuntos sem respeitar ao lugar, & authoridade que tem, que viuos os honrará sem respeitar à obrigação, que lhe carrega de ser cõmum a todos.

Eu me espanto muito de ver, que aquellas vacas, que trouxeraõ a arca do Testamento da terra dos Philisteos aonde elleue catiua, se andarem nunca em carro, nem entrarem em jugo, vieraõ direitas pello cami-

minho à terra dos Bersamitas. *Ibant autem in directum vacca per viam, qua ducit Bersames, & itinere vno gradiebatur pergentes, & mugientes, & non declinabant, neque ad dexteram, neque ad sinistram.* Sam Gregorio Papa tratando este lugar diz, que nestas vacas são significados aquellos homens, que não deixaõ de fazer o que conuem por respeito dos parentes: *Per hoc quod propinquorum necessitudinis condolent, àcepto reftitudinis itinere non declinant.*

Por mais que os filhos puxauã por ellas, nẽ torciaõ o caminho, nem o defaudauã, o que tres vezes aduertio a Scriptura nas palavras referidas. Porém chegando as vacas com a arca, logo as mata raõ, & as fizeram pedaços, & com a lenha do carro as abrazaraõ, & fizeram em cinza. Esta he a paga, que lhe deraõ, por haue trazerido a arca? Não fora melhor largalas para acudirẽm aos filhos, sendo animaes tam benemeritos, que trouxeraõ a arca em direitura da terra de Israel, aonde hauiã de ser festejada, & honrada? He verdade

Greg. 7.
moral. c.

14.

de

Sermão primeiro na festa da Virgem

de que as vacas vierão sempre direitas, & trouxeraõ quietamente a arca: porẽm vinhaõ caminhando, & mugindo pellos filhos: *Pergentes, & mugientes*, & mostraõ uão com os gemidos naturais, que erã mãis. E Deos não quer, que quem o ha de feruir, ainda quando faz o q̄ deue, se entenda delle que he parente, & que sedre o q̄ não dá a seus parentes, & tã bem festeja o que lhes dá como a taes, sobpena de Deos os castigar grauemente. Que isto ensinou o Senhor na sua cadeira magistral da Cruz, quando tratando do amparo, da honra, & do seruiço de sua Mãi santissima, não tratou deile com o titulo de Mãi, mas com o titulo de molher, que tambem merecia ser amparada, honrada, & seruida: *Mulier, ecce filius tuus.*

Depois de dizer á Mãi, q̄ Ioaõ lhe ficaua em lugar de filho, diz a Ioaõ, que a Senhora lhe ficaua em lugar de Mãi: *Deinde dixit Discipulo, ecce Mater tua.* Isto não se estaua dito com o Senhor dizer, *Mulier, ecce filius tuus,*

Molhar, ahi tendes voffo filho? Para que era logo acrescentar, fallando com o Discipulo, ahi tendes vossa Mãi. Porque chamar filho que he relatiuo de Mãi por si estaua dizendo, o que o Senhor lhe tornou a dizer. Notemos que Christo nosso Senhor posto na Cruz estaua no seu trono de Rei, fazêdo o officio de Senhor vniuersal, & cabeça do genero humano; & quis mostrar, que assi fazia a Ioaõ filho da Senhora por respeito della, que tambem fazia esta merce a S. Ioaõ de o fazer filho da Virgẽ por respeito do proprio Ioaõ. E se quis mostrar á Senhora, q̄ tiuha cuidado della em particular, & por isso lhe dizia, *Mulier, ecce filius tuus.* Tẽdes quem vos acompanhe, que vos guarde, & assista, como filho. Tambẽ quis mostrar a Ioaõ, que o queria honrar em lhe dar tal Mãi. E assi isto não era hũa sò merce, mas duas, hũa feita á Mãi, & outra ao Discipulo. Porque o ho mem publico assi ha de ter cuidado de todos, que o tenha de cada hum em particular, sem dependencia

dencia; nẽm subordinaçãõ aos outros. De maneira q̃ não ha de hauer pessoa particular, que não seja por ũ lembrada, & amada.

Quando o Summo Sacerdote na lei antiga se veia em pontifical, duas vezes lançana sobre si os nomes dos filhos de Israel, hũa sobre seus hombros escritos em duas pedras, das quaes hũa continha seis nomes de seis tribus, & a outra continha os seis nomes dos outros seis tribus. Otura ves no Racional lançava sobre seus peitos os mesmos nomes dos filhos de Israel, porẽm era cada hum escrito em sua pedra particular, & todos os doze nomes escritos em doze pedras. Pois, Senhor, para q̃ he esta repetiçãõ de nomes às costas, & no peito? Para q̃ entenda o Summo Sacerdote de Deos, & o homẽ publico, q̃ se o sofrer pôde ser a montãõ, o amar ha de ser em particular. Vaõ nos hõbros de seis em seis, por q̃ se mostre, & veja, q̃ ha de ter hombros, & paciencia para poder sofrer muitas imperatencias, ingraticoes, &

murmurações, sem particularizar que o aggrava, nem procurar saberhe o nome, sofrendo mui embora a mõtãõ, & em cõfuso, sem particularizar os aggravos de ninguẽ. Perẽ o amar sobre o peito, cada hũ em sua pedra preciosa, como se foraõ corações particulares, em q̃ es trazia distintos, & cõ q̃ distintamente os amava, de maneira que cada hum dos corações sò se empregava em o amar, & encomẽdar a Deos com cuidado particular, procurãdolhe todos os bẽs, & desuelandose por cada hum delles, que por isso andavaõ em pedras particulares sobre o peito. E quãdo assi os trouxer sobre o peito, & coraçãõ cõ cuidado, & desuelo, & amor particular, não sentirã trazelos de seis em seis sobre os hõbros, por q̃ o amor do peitolhos fará leues de sofrer, de levar, & dissimular, & em effeito de os trazer sobre as costas.

O Apostolo S. Paulo escrevendo aos Corinthios lhes diz: *Epistola nostra vos estis scripta in cordibus nostris.* Sois hũa carta nossa

2. ad Cor.
3.2.

Y y escri-

Exod. 28
10. 11. 12
17.

Sermão primeiro na festa da Virgem

escrita, & estampada dentro em nossos corações. O lugar he difficuloso, & como tal tem muitas exposições, das quaes duas são as mais cômuas, hũa de S. Chryfotomo, Theodoro, Theophilato, & dos mais Padres Gregos, & Latinos, següdo a qual quis dizer aqui, o Apofielo, vós sois hũa carta noffa, em que se lêa. noffa vida, & noffo procedimento, porque os subditos são cartas do superior, os discipulos do prelado, & os filhos de seu pai: & assi como pela vossa carta vos podê cõuencer em juizo, & foradelle, & obrigar por razão, & por justiça: assi Deos ha de obrigar, & castigar ao superior pellos subditos, & aos paes pellos filhos, & aos senhores pellos criados, q̄ são hũa carta sua. Porém esta explicação tem grande difficuldade na explicação das palauras que se seguem: *Scripta in cordibus nostris*, estampadas, & escritas dentro em nossos corações. A mais facil exposição he. Traçouos escrito como se foreis hũa carta; q̄ assi disse o Senhor a seu pouo, que o

trazia escrito nas palmas de suas mãos: *In manibus meis descripsi te.* Para se lêbrar sempre delle. E o Apofielo diz aos de Corinthe, q̄ os traz escritos nõs corações para os amar. Mas como diz, que nos seus corações? *In cordibus nostris.* Ter muitos corações he monstruosidade, & David o disse naquellas palauras: *In corde, & corde locuti sunt.* Não ha maior mal que fallar hũ homem agora com hũ coração, & logo fallar cõ outro. Notemos que a charidade falla differentemente do que escreue, porque falla com hum coração, & he constantissima no fallar, o que se vê nos Serafins, spiritos abrazados em amor, os quaes no ceo, diante de Deos fallão sempre da mesma maneira, & sem cessar estão dizendo: *Sanctus, sanctus, sanctus.* De forte que a charidade falla sempre singellamente, que dos q̄ fallão com dous corações, disse o Apofielo Sanctiago: *Vir duplex animo inconstans est in omnibus vijs suis.* Aqui diz hũa confã, & acolã diz outra, o que tem dous corações,

Isai. 49. 16.

Ps. 11. 34.

apoc. 4. 8.

Iacob. 1. 8.

coês, & nem nas obras, nem nas palavras se acha nelle constancia, porém a charidade discreue differentemente do que falla, porque escreue com tantos corações quãtos são os q̃ amais, que este privilegio he o da charidade, que amais a cada hum, como se tiue seus hũs coraçõs para esse, & se se vos offorece o negocio de hum pobre, assi vos applicais a elle, como se lhe derdes o coração, & não tiuerdes outro cuidado. O que declarou o Apostolo S. Paulo quando disse: *Qui dilexit me, & tradidit semetipsum pro me.* Aonde diz S. Chrysostomo. Que isto, Apostolo sagrado? Levãtaí su os como bem commum? Não, mas considerou que Christo N. Senhor queria, & amava aos seus com charidade soberana, que tem muitos corações, & para cada hum tẽ seu, & de tal sorte ama a hũ & obra por cada hum, como se amara, & obrara por todos juntos. Isto logo quis dizer o Apostolo S. Paulo nas palavras: *In cordibus nos*

tris. Isto em mandar Deos que no Racional estivesse escrito em cada pedra cada nome particular. Isto também significou fallar o Senhor aqui com sua Mãi em particular: *Mulier, ecce filius tuus,* & depois também fallar particularmente com o Discipulo: *Ece Mater tua.*

Vejamos pois a obrigação, em que a Senhora nos poem com a piedade, que de nós teve, antepõdo nossa necessidade ao amor de seu Filho, para com este titulo de piedade lhe agradecermos o que por nós fez, & lhe pedirmos que nos alcance de Deos favor, para imitarmos esse seu zelo, & encomendarmos a Deos o bem commum, mais que o nosso particular, porq̃ assi nos pagará Deos como a sua Mãi santissima, antepõdo o nosso particular ao commum, acudindonos particularmente, & dando nos graça, com que mereçamos a gloria: *Ad quam nos perducatur beatissima Trinitas. Amen.*

SERMÃO

NA FESTA DA

VIRGEM SENHORA

NOSSA DA

PIEDADE.

Cum vidisset Iesus Matrem stantem, & Discipulum, quem diligebat, dixit Matri suae:

Mulier, ecce filius tuus.

Ioan. 19.



Om estas palavras soleniza mos hoje a festa da piedade, das lagrimas, & sentimento, que teve a Virgem Senhora nossa ao pé da Cruz de seu Filho. Estava este Senhor posto nella, muito perto ja de entregar o espirito nas mãos de seu eterno Padre. E quando a força da morte lhe hia ferrando os olhos, entam

a força do amor lhos abriu, & auiuou para ver sua Mãi santissima. O sangue lhos tinha cubertos, & quasi cegos: o desejo de ver a Mãi lhos abria, & fazia mais que de linco. Levantou os o Senhor neste estado, & pondoos na Mãi, & no Discipulo dis: *Mulier ecce filius tuus.* Mulher, ahi tendes vosso filho. Este pôr de olhos do Senhor em sua santissima Mãi foi o mesmo que a piedade, & compadecerse della, porq̃ se

se aquelles olhos Divinos
causão grandissimos bens
na alma, em quem se em-
pregão hũa vez, considere-
mos, que aliuio seria para a
Senhora quando estaua cer-
cada de tantas ansias, &
rodeada de dores, ver em-
pregados em si os olhos de
seu Filho, os quaes naquel-
la hora, porque faltaua a
lingoa, eraõ as derradei-
ras, & mais certas testemu-
nhas do amor, que estaua
dentro n' alma. E se neste
olhar do Senhor quizer-
mos mais ainda considerar,
podemos tambem dizer,
que se não atreueo a mor-
rer na Cruz, sem primei-
ro ver os homens, & com os
olhos se despedimentam de
todos elles, os quaes se lhe
representaraõ na Mãe, &
no Discipulo amado. *Cum
vidisset ergo Matrem, & Dis-
cipulum.* De toda a letra
do sagrado Euangelho, s'õ
estas palauras trataremos,
& destes diuinos olhos nos
não tiraremos, pois Chris-
to nosso Senhor nunca
os tirou de nós, nem na
vida, nem na morte. Nel-
les temos mui altos, & mui
profundos mysterios; pa-

ra que os tratemos digna-
mente, peçamos graça ao
Spiritu Santo por inter-
cessaõ da Senhora, offere-
çamoslhe hũa Ave Maria.

O Glorioso Padre São *August.*
Agostinho reprehende
aquelles, que com a de-
fenuoltura, & descomposi-
çaõ da vista, querião defen-
der a pureza d' alma, cha-
mou aos olhos, embaixado-
res do coração para dizerê
de sua parte em publico oq̃
dentro nelle passa. *Ne dica-
tis vos habere animos pudicos,
si habeatis oculos impudicos,
quia impudicus oculus, impu-
dici cordis est nuncius.* E Phi-
lo Iudeo disse elegantemê-
te, que estaõ os olhos tam
longe de guardarem segre-
do á alma, que o coração,
que delles se fia, por mais q̃
trate de esconder o amor lo-
go fica descoberto: *Inuito Phil.
oculi animo, amorem propal-
lant.* Tambẽ affirmou certo
Philosopho, q̃ os olhos hião
sempre nas costas ao amor
para se empregarem na
pessoa, em que o amor se pu-
zesse: *Oculus sequitur amorem.*
E he o que vós dizcis, lá se
vão os olhos aonde está

Yy; o cora-

Sermão segundo na festa da Virgem

o coração. Se isto que tenho dito passa assi na verdade, que são os olhos embaixadores da alma, que lhe não guarda segredo por mais que se fie delles, & que se vão sempre nas coisas ao amor, digo, que quando o Senhor pôto na Cruz nos não dera tam grandes mostras do muito que nos amava, bastauão aquelles olhos Diuinos para nos certificarem de seu amor, & descobrirem de todo; porque mortos, & governados por elle, mostrauão ao de fora o amor tam abrazado, q̄o peito recolhia. E vêdo que ali lhe leua os olhos alcigauamos euidentemête, qual he o amor, q̄ a poz na Cruz. Pello que se os olhos, posto nella o Senhor, sò nos homens descansaraõ: *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulũ,* bem podemos euidentemête inferir que sò o amor desses homens foi o q̄ na Cruz o pregou.

O q̄ nesta occasiãõ mostraraõ os olhos de Christo nosso Senhor, tratou o mesmo Senhor, em quanto Deos, de nos mostrar muito antes na Scriptura sagrada,

na qual acharemos, que o q̄ mais elle pretendeo, foi mostrarnos, & declararnos q̄ sò por nosso amor morria, para que hũa obra tam calificada, como foi a sua morte, não tiuesse mais causa que o amor. Estando Iacob visinho á morte, mandou pôr diãte de si todos seus filhos para lhes lançar a vltima benção, & disse a Iudas quando a elle chegou: *Ad pradam ascendisti, fili mi, requiescens accubuisti, vt leo.* Quer S. Gregorio Papa, q̄ fallasse aqui Iacob cõ Christo nosso Senhor, o qual segundo a humanidade havia de descender do tribu de Iuda. Vejous, filho meu, subir á aruore da Cruz, na qual fareis hũa presamui notauel, & aonde acabareis como leão: *accubuisti, vt leo.* Si, mas como diz fortaleza de leão cõ mansidãõ de cordeiro, a que a Scriptura cõpara a Christo nosso Senhor caminhando para a Cruz? *Sicut ouis ad occisionẽ ductus est.* Responde S. Gregorio: *Leo requiescens accubuit, quia mortem / pontẽ subijt.* A mansidãõ foi de cordeiro, não viuo, senão morto,

Gen. 49.
9.

Isai. 53.7

Gregor.

morto, como se mostrou a S. Ioaõ nas suas reuelaçõs:

Apoc. 5. 6 *Agnus stantem tanquam occisum.* Para ficar a mantidão deste cordeiro muito mais encarecida: mas no meio della acharemos fortaleza de leão, porque morre por vontade, & não por necessidade: morre porque quer, & porque ama os homens, & só o amor dos homêes he o que o poz na Cruz, na qual estava tanto por sua vontade, que não a Cruz o tinha, prendia, & sustentava, mas o Senhor sustentava, & prendia essa Cruz.

Muito antes o vio o Profeta Abacuc nesta postura, por razão da qual disse a *Abacuc 3* *4* *quellas palauras: Cornua in manibus eius.* Falla aqui o Profeta á letra da sua Cruz & diz, que o Senhor a sustentava, & tinha em suas mãos. Parece que houuera de dizer, que a Cruz sustentaria a Christo quando nella fosse posto; mas troca o lingoagem para mostrar o mysterio, & diz, que não a Cruz o sustentaria em si, antes elle com suas mãos teria o peso della quando fosse crucificado. E logo

nos dá a causa de tam grande maravilha nas palauras, que se seguem: *ibi abscondita est fortitudo eius.* Em o Senhor sustentar a Cruz, em que morre pollos homens, está escondida sua grande fortaleza. Os setêra, & dous Intepetres lem o lugar desta forte: *Et profuit dilectionem robustam fortitudinis sua.* A causa porq̃ o Senhor sustentou cõ suas mãos a Cruz, em que padeceo, foi porque ali nos quis mostrar a fortaleza grande de seu amor, & que não os perigos, mas esta força de amor os sustentava, & tinha nella; porq̃ q̃ creatura se havia de atreuer a prender o seu Creador, que cravos haviaõ de oustar trespassarlhe as mãos, & pés, quando o Senhor não quizer, & quando o amor o não puzera na Cruz? Foi logo o amor a causa, & este amor que o mataua, quis o Senhor mostrar sustentando, & tendo mão naquelle duro madeiro, para q̃ não fugisse delle, não sustentando o madeiro a Christo N. Senhor.

Isto que se mostrou a A-

Sermão segundo na festa da Virgem

Ioan. 49.
30.

bauc tãto antes em spiri-
tu, declarou o mesmo Chri-
sto na Cruz, abaixando a
cabeça quando quis entre-
gar o spiritu a seu Pai: *Uclli
nato capite tradidit spiritum.*
Ponderemos o mysterio,
que aqui está escondido, &
he, que trabalhara Pila-
: os por escusar ao Senhor
da morte, & em ordem a
isso dissera aos Iudeos, que
não tinha fundamento, nẽ
elle achaua neste Senhor
crime algum, que mereces-

Ion. 18.
38.

se castigo. *Ego nullam inuenio
in eo causam.* E a razão que
Pilatos teue para julgar ao
Senhor por innocente, diz
Santo Athanasio, que foi
ver que tendo diante de
si, & sendo tam cruelmen-
te, & com tantas falsidades
accusado diãte dos Iudeos,
não dizia hũa palavra em
sua defeza propria, gran-
de sinal de innocencia es-
tar vendo, que trataõ de
o matar, & que anda tanto
aos dados jugada sua vida,
& com tudo elle calar.

Athanas.

*Si loqueretur mortem, & iu-
diciũ timere videretur: iam
verò iudex dimisit reum suum,
ideò manus lauit,* disse Santo
Athanasio. Se Christo nos.

so Senhor allegara por si
desculpa, fora como qual-
quer outro homem; mas vẽ
do Pilatos, que se calaua em
sua propria causa, o teue
por innocente, & por isso
lauou as maõs, & se quis
deitar de fora, porq̃ temeo
ver em sua presença hũ ho-
mẽ tam seguro, & constãte;
sem allegar, nẽ hũa pala-
ura por si. Não ha duuida,
que tẽ aqui hia Pilatos sa-
tisfazendo á obrigação de
verdadero juiz. Porẽm tã
to que se mudou dando cre-
dito às mêtiras tam grãdes,
q̃ lhe leuantauã os Iudeos
seus inimigos, & por ellas
se resolveo ao mandar cru-
cificar, creceolhe logo o
scrupulo, & querẽdo dar ra-
zão de si, & do q̃ d'antes ti-
nha dito, mandou q̃ lhe es-
creuesse sobre a cabeça da
Cruz a causa de sua morte.
*Et imposuerũt super caput eius
causam ipsius scriptam, Hic est
Iesus Rex Iudaorum.* Quasi
apontando a descarga porq̃
o mãdaua matar, & dizẽdo,
que o matãra porq̃ se fazia
Rei dos Iudeos.: Posto o ti-
tulo sobre a Cruz, soffreo
o Senhor muito mal, que
quizesse dizer Pilatos, que
aquel-

Matt. 27.
37.

aquella era a causa de sua morte, & por isso logo tratou de lhe mudar a tenção, & porque ja se não podia declarar bem com a boca, porque estava espirando; nem com as mãos, porq̃as tinha pregadas, declarou-se com a cabeça afastandoa daquelle titulo: *Inclinato capite tradidit spiritum*, como se o Senhor dissera: Não he assi, Pilatos, nem essa he a causa porque eu estou nesta Cruz, senão que o amor que tenho aos homens he o que nella me pos; por isso abaixo a cabeça, & a ponho sobre o coração, porque te quero mostrar, que aqui dentro neste peito, que com a cabeça te mostro, porque não posso com as mãos, tenho a causa porque morro; & sô o amor dos homens, de que está o coração cheio, he o que me pos na Cruz.

O glorioso Padre S. Chrysofostomo parece q̃ declarou este mysterio, eita tẽçaõ do Senhor, em abaixar a cabeça quando disse: *Dum cruci affixus erat, respexit in mundum, & cum nihil videret, quod mortem illa mereretur, inclinato capite tradidit spiritum.*

Attetou o Senhor da Cruz em que estava, para a terra, para ver se nella achava merecimentos bastantes da morte, que padecia, & vendo que os merecimentos faltavaõ, não quis que faltasse a causa para morrer, & por tanto pos os olhos naquelle seu abrazado coração, & refinado amor, & logo espirou contente, & satisfeito de dar a entẽder aos homens, que sô o amor, q̃ lhe tinha, o matava, o que o Senhor entam mostrou no inclinar a cabeça: *Inclinato capite tradidit spiritum.* Pois isto que elle aqui mostrou, quando morrendo inclinou aquella cabeça trespassada de espinhos, isto mesmo nos declarou quando antes de morrer abriu os olhos, todos cubertos de sangue para os pôr em sua mãi & no discipulo amado, em nome de todos os homens. *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulũ;* porq̃ como os olhos sigão sempre o amor, & os olhos o descubraõ, & sejaõ embaixadores da alma, & coração, se o amor dos homens he o que o pos na Cruz, os olhos por

Sermão segundo na festa da Virgem

por força o havião de mostrar. E se os homens renderão o coração, os homens havião de render também os olhos, & abri-los para os ver, quando a força da morte ja de todo os ferrava.

Mas reparo em que da-
quelles que assistiraõ junto
à Cruz, só ella, & S. Ioaõ fo-
raõ os que abritaõ aqui os
olhos de Christo: *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulũ.*
A resposta literal se toma
do que o Senhor entaõ fez,
que foi encarregar a Senho-
ra ao Discipulo, & dar o
Discipulo por filho a sua
Mãe. Mas deixando esta res-
posta, parece que nos quis
o Senhor mostrar quaes da-
quelles animosos compa-
nheiros haviãõ de tomar a
seu cargo com por lhe os
olhos na morte. Tinhaõ os
Iudeos entre si hũa ceremo-
nia antiga, muito para pon-
derar, & era que quando al-
gum Iudeo morria, pera q̃
o corpo morto ficasse bem
cõposto, lhe ferrava aquel-
le os olhos, que na vida fo-
ra mais amado do defuncto.

*Abul. in
Gen. 46.
q.*

*Erat apud antiquos consuetudo,
(diz Abulense, que refere
este costume) quod ille, qui*

*à defuncto dum viveret, magis
diligebatur, morienti oculos
claudit. E agora se enten-
derá aquillo que Deos dis-
se a Iacob, quando lhe man-
dou que fosse ao Egipto, aõ
de seu filho Ioseph estava
por Visorei, o qual assistiria
à sua morte, & lhe compo-
ria os olhos quando mor-
resse: *Ioseph quoque ponet ma-
nus suas super oculos tuos.*
Não vejo outro fundamen-
to d'elle costume, senão pa-
recer razão, que sò aquelle
cujo amor fez na vida abrir
os olhos, esse os ferrasse, &
compuzesse na morte, &
como Ioseph fosse mais a-
mado de Ieu pai, entre to-
dos seus irmaõs: *Israel autẽ
diligebat Ioseph super omnes
filios,* Ioseph, cujo amor lhe
abrio os olhos na vida, esse
era o que na morte lho ha-
via de ferrar.*

Esta antiga cerimonia
dos Iudeos era razão q̃ tam-
bẽ se guardasse no Senhor
quando morreo, & que na
morte lhe ferrassem, & cõ-
puzessem os olhos, os que
na vida tiverãõ mais força
para os abrir, aquelles que
este Senhor mais amou. E
nãõ ha duvida, que entre
todas

Gen. 37.

3.

Cant. 2.7

todas as creaturas mais amou a sua Mãe, a qual por excellencia se chama amores de Deos, suas delicias, & contentamentos, suas caricias, & gostos, porque naquelle lugar dos Cantares: *adiuro vos, filia Hierusalem, &c.* em que se falla á letra da Senhora, aonde a nossa vulgata tem: *Ne suscitatis, neque euigilare faciatis dilectam.* Treslada outra lição: *Neque vigilare faciatis dilectione.* Não esperteis o amor. Outra lição tem: *Neque vigilare faciatis delicias.* Não esperteis as delicias, porque Maria santissima amor, & delicias de Deos vem a ser a mesma cousa, porque tudo quanto Deos ama fora de si, o acha nesta Senhora com muito maior excellencia, & por isso a ella quer mais que a todas as outras cousas; depois da Senhora, S. Ioaõ Evangelista foi o mais amado de Christo nosso Senhor, o que só agora prouo com o tellemunho, de que elle mesmo neste Euangelho se preta: *Discipulum stantem, quem diligebat.* Pois a Senhora, & Sam Ioaõ, cujo a-

mor não só na vida, mas ainda na Cruz fizeraõ abertos os olhos Diuinos de Christo: *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulum.* Estes foraõ õs que por obrigação lhos cõpuzeraõ na morte Acto de maior piedade, & sentimento, em que a Senhora se vio aopè da Cruz, recebendo morto em seus braços hum filho, que ella offerreceo viuo para remedio do mudo. Ali tendo nelles, estaua a Senhora vendo, & considerando a vida morta, o Sol do mudo ecclypfado, o corpo, q̄ de seu sangue se organizara fermoso, & bello todo enfanguetado, & cheio de feridas, & pizaduras. Ali mostrou a S. Ioaõ aberto aquelle peito, no qual a noite d'antes na cea se reclinara; & a Magdalena aq̄l. les sãgrados pés, que foraõ seu confessorario, quando ella em casa do Fariseo se fez filha spiritual do Senhor, que estaua morto. Ali todos se occuparaõ no ministerio daquelle corpo defunto, & a Mãe, & o Discipulo serraraõ aquellas duas janellas do ceo, usando de seu direito, o qual era, que
pois

Sermão segundo na festa da Virgem

pois ambos foraõ os mais amados na vida, ambos juntos ferrassem, & compuzessem na morte com suas proprias mães os olhos, que abiraõ, ainda na Cruz quando o Senhor os pos, & deificou na mesma Mãe, & Discipulo: *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulum.*

Esse pór de olhos na Senhora desamparada, & no amado Discipulo, foi hum dos grandes tormetos, que Christo teve na Cruz. E como o Senhor estava nella para remediar nossas culpas, importava que padecessem os olhos, & que pellos sentidos porque a culpa primeiro se cometeo, pellos mesmos se remediasse, de sorte que acabasse a satisfacção do mal, aonde primeiro começou. Os olhos foraõ sempre principio de toda nossa perdição. Capitaens do amor desordenado lhe chamou certo Poeta profano: *Pravi amoris duces.* E nos Numerosaõ de a nossa vulgaridade tem: *Ne sequantur cogitationes suas, & oculos per res varias fornicantes,* tem os setenta, & dous Interpetres *Et oculos, in quibus vos forni-*

camini post eos; na qual ligação se nos dis, que os olhos como capitaens vaõ sempre diante, matando, roubado, & adulterando, & apos elles, como criadas, se seguem as outras potencias, para serem em execução os males, a que elles as encaminhaõ. Donde veio a dizer Seneca, que ficava de muito melhor partido o homẽ, que naõ tinha olhos, pois fora o mesmo perdelos, que ferrar a porta a muitos males, & carecer de muitas cousas, as quaes nos saõ tão necessarias, que sò por as naõ vermos os houueramos de tirar. *Oculos perdidit, diz o Filosofo, quam multis cupiditatibus via incisa est: quam multis rebus carebit, quas ne videre, vel eruendierant.* Naõ he a cegueira, a crescenta o Filosofo, principio da innocencia? Porque os olhos a hã mostraõ o adulterio, a outros o homicidio, ao jogador a casa do jogo, em q̃ gasta o dos filhos, a janella em que empraõ o desejo, mostraõ todos os peccados, que no mundo se cometem, & así os olhos saõ os q̃ nos excitaõ a cometer todos

Propert.
lib. 2. eleg.
15.
Num. 15
39.

todos os vicios, & capitaes de quantos peccados ha. *Certe irritamenta sunt viciarum, ducesque scelerum*, conclue este Filosofo. A proua mais a mão desta verdade temos naquellas palauras.

Gen. 3. 6. Vidit mulier quod esset bonum lignum ad vescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile. Vio Eua, que aquelle fruto prohibido era bom, fermoso aos olhos, & que deleitava a vista. Prouera a Deos, diz Sam Gregorio Papa, que nunca Eua olhara para tal pomo; porque se o não vira, não pegata, & se não pegara, não peccara; mas peccou porque olhou:

Greg. Pap. Non Eua lignum tetigit, diz o Santo, nisi prius incaute respexisset. De maneira q̄ todo o principio de nosso mal, & de todo nosso dano esteue nos olhos de Eua. Pois esse mal, & esse dano por olhos se remediu, & se os olhos de Eua nos perderão, os olhos de Christo nos ganhem, para que acabe a satisfação da culpa em olhos, aonde esta culpa começou, & pague os olhos de Christo o que os olhos de Eua fizeram, & se estes em hũa aruore nos per-

derão, aquelles em outra aruore nos ganhem, & pague as desordens que fizeram nossos olhos.

He opiniaõ de Aristoteles, de Plinio, de S. Basilio, & S. Thomas, a que seguem todos os mais Filosofos, q̄ o coração he a primeira causa, q̄ a natureza faz no homem, a primeira q̄ viue, & os olhos a de tradeira: & na morte pello contrario, os olhos são os primeiros, que morrem, & o coração o deradeiro. A razão disto he, q̄ como a morte seja pena do peccado, segundo aquelle lugar: *In quocunque enim die comederis ex eo morte morieris*; & as leis mandem, que a pena sempre se dé conforme a graueza, & genero de culpa, hauia de hauer na execuçaõ da pena o modo, que houue no cometer do peccado. E assi se o peccado começou pellos olhos: *Vidit mulier, &c.* E depois se consumou no coração, quando consentio no mal, os olhos, q̄ foram os primeiros no peccado havião de ser tambem os primeiros no castigo; & desta sorte se procede na execuçaõ do

casti

Gen. 3. 17.

Sermão segundo na festa da Virgem

castigo, que os olhos são os primeiros que morrem, sendo os derradeiros que viue, & o coração que derradeiro con sentio, he o derradeiro que morre, sendo o primeiro que viue. Pois como os olhos, & coração de Christo nosso Senhor hauião de satisfazer por este peccado, a mesma ordem se guardou, & obseruou, q̄ primeiro padeceo nos olhos, & depois no fim de tudo foi o coração derradeiro alanceado. Primeiro receberam os olhos aquella grande dor de verem sua Mãi santissima, & o Discipulo amado tam cortado entre as angustias da Cruz: *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulum.* E depois de espirar hum soldado lhe trespassou o coração com hũa lança cruel: *Vnus militum lancea latus eius aperuit.* De maneira que aquelles Diuinos olhos do Senhor descubrião seu amor, & seguraraõ nosso remedio acudindo às desordens de Eva peccadora.

Tambem aquelles olhos do Senhor aliuiaraõ seu tormento, porque ainda que

este pôr de olhos na Mãi, & no Discipulo foi tormento para Christo, tambem por outra parte foi aliuio para elle, que o não era piqueno descansar seus olhos nos homens por quem tanto padecia. Ponderou S. Ambrosio, que creando Deos o Ceo esmaltado de estrellas, nem com isso descansou: fez tantos choros de Anjos tão perfectos, & excellentes, & não aquietou, fez a terra alcatifada de flores tam varias, & fermosas, & não descansou, sò quando creou o homem, entam diz a Scriptura, que aquietou: *Requieuit die septimo ab vniuerso opere quod patrarat.* E dando o Santo a causa, porque só entao se diz, que o Senhor descansasse, diz o Padre, q̄ na creação de todas as outras cousas tinha Deos manifestado seus attributos; na creação do ceo, & terra, seu infinito poder; na disposição, & ordem dos elementos sua; infinita sabedoria; no castigo dos Anjos sua justiça, & assi todos os mais, os quaes podemos dizer, que ja tinhaõ descansado, pois se hauião comuni-

cado

Gen. 2. 2.

Ioan. 19.

34

cado nas obras da criação: só faltava por descansar o amor, o qual logo descansou, como vio creado o homem, a quem havia de perdoar tantos, & tan grandes peccados: *Tunc requieuit, diz o Padre, habens cui peccata dimitteret.* Mas ainda aqui ha outro mysterio que considerar: *Quia tunc iam Dominica passionis precessit mysterium, quo reuelatum est, quia requiesceret Christus in homine, acrescenta S. Ambrosio, com mysterio particular diz a Scriptura, que na criação do mundo tanto q̄ Deos creou o homem, descansou, porque nos quis advertir, que quando o mesmo Deos humanado recreasse esse homem no Caluarrio por meio de sua morte, nelle havia de descansar: Quo reuelatum est, quia requiesceret Christus in homine.* E assi seu amor Diuino descansou no homem quando o cria, os olhos Diuinos tambem descansão, & se aliuão quando vem a esse homem, por cuja causa padece.

Esta quer S. Agostinho, que seja a razão do aliuio de Iacob, & de lhe parecerẽ

os annos de seu seruiço em casa de Labão tam breues: *Videbuntur illi dies pauci.* Por que eraõ seruiços, & trabalhos pa decidos á vista da fermosa Rachel por quem Iacob os soffria, & a quem tanto amava. Tambem o glorioso S. Estevão as pedras, que lhe tiraaõ a vida julgaua por doces, & suauissimas: *Lapides torrentis illi dulces fuerunt, porque as padecia á vista de Christo N. Senhor, como elle confessaua: Ecce video celos apertos, & filium hominis stantem à dextris virtutis Dei, que na verdade o padece por este Senhor em presença sua, he cousa facil: & o Apollolo S. Pedro no martyrio que padeceo, pediu que o crucificassem com a cabeça para baixo, porque como morria por amor de Christo. Me. tre seu, que ja entã estaua no ceo, queria que o deixassem ver o ceo, em q̄ tinha seu amado; porẽm Christo, que morre pollos homens que lhe ficauão na terra, morre com os olhos para a terra, vista contraria á de S. Pedro, porque se este São queria ter os olhos*

em.

Ambrosi

Gen. 29.
20.

Act. 7.5 &

Sermaõ segundo na festa da Virgem

em Christo por quem morria; tambem Christo, que morria pellos homens os queria empregar nelles para os aliuiaar. Que por isso o mesmo Senhor chamou neste tempo, & occasião a sua sãtissima Mãi, molher, *Mulier, ecce filius tuus*; porque como actualmente estava no acto é maior merce, q̄ fez aos homens, offerecendose por elles a seu Pai em sacrificio, nenhũa cousa lhe podia ser mais suauo, & doce, que nomear hum das quelles, por quẽ morria na Cruz, tomando o nome do cõmum por razão da humanidade da Senhora. De sorte que para Christo ajudar sua humanidade a padecer tomou na boca a pessoa da Senhora, não por causa do amor, que particularmẽte lhe tinha, nem pello titulo de Mãi, senão pello que ali entãõ lhe representauão os homens, os quaes poroster diante dos olhos lhe acrescentauão o gosto com que morria. E assi podemos muy bem dizer, que quis o Filho de Deos tanto aos homens, que morreo fallando com elles na boca, morreo com

elles no coração, & morreo com elles nos olhos: *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulum.*

Porẽm ainda que aquellas Diuinos olhos de Christo postos na Senhora, & em S. Ioãõ lhe não aliuia-raõ o tormento por causa dos homens, que ambos representauão, & por quem elle padecia, como agora prouei, a perfeição da Mãi, & do Discipulo era tal, que por força lhos havia de roubar, & catiuar. E se não cõsideremos quaes eraõ a Mãi & o Discipulo, ambos puros, & ambos castos. De hũa parte estava a Virgem de todas as puras a mais pura, & da outra o Discipulo de de todos os castos o mais casto. Pello que podemos muy bem dizer, que morreo o Cordeiro innocente cercado de pureza virginal, a qual te á Cruz o acompanhou, & no alto do Caluarrio roubou, & catiuou os olhos desse Cordeiro. E ali mostrou o Senhor q̄ trazia toda a gente amiga desta virtude nas mininas de seus olhos: *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulum.*

Mas

Mas o que sobre tudo rou-
bou os olhos do Senhor foi
a constância, & fortaleza de
sua Mãe, declarada na pala-
ura *stabat*, que principia o
Evangelho presente, & a
fortaleza do Discipulo a-
mado, que mostra a palavra
stantem. Na qual constancia,
& fortaleza consiste, & se
poem o seguro da salvação;
porq̃ ainda que he santo, &
bom estar junto a Cruz de
Christo, nunca se pô-
de dizer, q̃ isso basta, porq̃
o lugar por mais santo que
seja, não segura. Do Tex-
to sagrado consta, que esta-
na ja a mulher de Loth fo-
ra daquela cidade infame,
porque não se acabando de
sahir com a pressa que os
Anjos lhe mandarão, to-
marão no pella mão, & tam-
bem a sua mulher, & a
duas filhas suas, & puze-
rãonas fora da cidade de
Sodoma: *Dissimulante illo,*
diz o Texto, *apprehenderunt*
manum eius, & manum uxoris
eius, ac duarum filiarum eius,
aduxeruntque eum, & posue-
runt extra civitatem. Porém
nôs vemos, que dentro na
cidade de Sodoma era san-
ta, que por isso mereceo

ser tirada pellos Anjos, pri-
meiro que descesse do ceo
o fogo, & no ponto, em
que se vio fora della em
lugar santo, ali entam se
perdeo quando olhou para
tras. Tambem junto a
Cruz estauão aquelles, que
crucificaraõ o Senhor, &
rodavia perderaõse. Meus
irmãos o estar perto da
Cruz, não segura a santi-
dade, nem ainda o estar nel-
la, porque crucificado es-
taua o mal adraõ, & com
tudo sabemos que se per-
deo, porque tendo sacrifi-
cado o corpo, não tinha
crucificado o desejo de
furtar: *Qui autem sunt Chri-*
sti, carnem suam crucifixerunt
conuitijs, & concupiscentijs,
disse o Apostolo Sam Pau-
lo. Aquelles, que imitãõ
a Christo Senhor, & Re-
demptor nosso, & são ver-
dadeiros seus discipulos
não lhes basta o jejum, o ú-
licio, & disciplina, porque
tudo illo he hũa Cruz, em
que o corpo se crucifica:
Carnem crucifixerunt; mas
he muito necessario, que
crucifiquemos os appetites,
& desordens, que herd-
mos de Adam: *Qui corpus*

ad Galat.

5. 24.

Gen. 19.
26. 17.

Sermão segundo na festa da Virgem

macerat, diz San Gregorio Papa, sed honoribus anhelat, crucem carni intulit, sed munus per conuiscientiam peius iunxit. Tomardes muitas disciplinas jejuar, & trazer silicio, & fazer outras obras de penitencia; & por outra parte tratardes de vos melhoras no officio, no lugar, na honra, na renda, & na comenda, & nisto sonhardes de dia, & de noite, & ser estaa practica ordinaria, que trazeis, he crucificar a carne, & mata-la, & deixar viuos os appetites da alma, querendo, que tenha esta no mundo hũa vida miseravel. Não he seguro, nem certo o estar posto na Cruz se ahi não fizerdes exame, & attentardes de uagar se estais de dentro pregado no desejo, & appetite, o que deuis de fazer pella janella do lado, ver por ella se está o coração tambem pregado na Cruz, que este he o verdadeiro *stabat* da Senhora, o *stantem* de São Ioaõ, firmeza, fortaleza, & constancia na virtude, não tornar atras, ou enfraquecer.

Estaua o soberbo Interfer, não junto á Cruz, porque entam não hauiam, mas junto do mesmo Deos na perfeição da natureza, & graça: tambem estaua em lugar tam santo, como he o ceo empireo, & com tudo vemos que se perdeu: *Quia non in virtute stetit.* Porque lhe faltou firmeza, & fortaleza, com que se poder sustentat em estado tão felice; que virtudes sem fortaleza, hoje santo, & amenhã peccador, virtudes como flores da terra, as quaes com qualquer vento se seccão, aproueitaõ muito pouco para com ellas ter lugar em presença do Senhor. O qual só se paga da fermosura de virtudes, quando estão acompanhadas de constancia, & fortaleza, & só estas são as virtudes, que lhe arrebatão os olhos. Quando o Esposo sagrado quis louuar sua Esposa, primeiro a comparou com a fermosura do Sol, & tambem com a da Lua: *Pulchra ut Luna, electa ut Sol:* porém porque isto não bastaua gabou logo a fortaleza: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*

Cant. 6.9^o

1.07

mata, porque muito pouco
aproveita a hũa alma ser
fermosa, se lhe faltar a cõs-
tancia, pois entã fica ma-
is perigosa a fermosura, &
corre maiores riscos.

E he isto tanto assi, que
ainda o mesmo Filho de
Deos encarnado achou,
que não viera à terra com
fermosura, se juntamente
com ella não trouxera for-
taleza. Ponderemos aquel-

Ps. 44. 4 *Specie tua,
& pulchritudine tua, intende
prosperè, procede, & regna.*

las palauras: *Specie tua,
& pulchritudine tua, intende
prosperè, procede, & regna.*
Vinde, Senhor, diz David,
vinde à terra feito ho-
mem, porque só com vos-
sa fortaleza conquistareis
os coraçoes do mundo
todo. Mas porque não bas-
ta fermosura, cingĩ tam-
bem hũa espada: *accingere
gladio tuo super femur tuum
potentissimè*, que quando
não seiais de todos recebi-
do por fermoso, ao menos
o seiais por poderoso. E
portanto ajuntai a essa fer-
mosura fortaleza: *Per quam
optatum de hostibus referes tri-
umphum*, diz aqui hum ex-
positar, porque essa fortaleza
ha de ser com que ha-
ueis de triumphar, & com

que haueis de dar por terra
cõ todos vossos contrarios.
Muito importa, & mui-
to fermoso, & santo he, o
estar *iuxta crucem*, ou, *in
cruce* com Christo nosso
Senhor: estar em lugar san-
to junto à Cruz, ou nella
crucificado; mas o *Stabat*,
& o *stantem*, que mostra a
fortaleza, a constancia, &
firmeza na virtude, isto
he o que de todo segura a
salvação, & este he o el-
malte de todas as outras
virtudes, que achamos na
Senhora, & no Discipulo
amado. Sobre o seguimen-
to da Cruz, pureza, & car-
tidade, havia aqui hũa for-
ça muito grande, a qual es-
taua puxando pellos olhos
do Senhor, & era esta a
fortaleza, com que sua Mãe,
& S. Ioão assistião a sua
Cruz, a qual lhe arrebatava
os olhos: *Cũ vidisset ergo
Matrem, & Discipulum stantè.*

E se o Senhor tinha os
olhos em sua Mãe santissi-
ma, & em S. Ioão Euangeli-
sta, tambem elles os tinham
postos em Christo crucifica-
do; o q̃ he muito facil de pro-
uar, por q̃ aonde teria a Se-
nhora os olhos, senão no al-

Lorin. bic

to da Cruz, em q̄ tinha pos-
ta a alma? Aonde teria a
Aguia Real fitos os olhos,
senão no Sol, posto q̄ entõ
ja quasi estava eclypfado?
Então nous a Senhora, & o
amado Discipulo, q̄ nossos
olhos empregados cá nestas
coufas da terra, sempre cor-
rem grande risco, & sò pos-
tos em Christo crucificado
ficão firmes, & seguros.
Mostrouse mui sollicita a
Esposa em acabar cõ as fi-
lhas de Ierusalem, que vies-
sem ver a Christo posto na
Cruz: *Egredimini, & videte,*
Gen. 3. ii filiasion, Regem Salomonem
in diademate, quo coronauit il-
lum Mater sua in die despon-
sationis illius, & in die latitæ
cordis eius. Noto eu neste
lugar, que sò os olhos pe-
de aqui a Epofa: *Egredimi-*
ni, & videte, porque sò por
elles se conquista o amor.
Ponde os olhos em meu Es-
poso crucificado, & eu fi-
co, que todas vos percais
por seu amor.

É certo, que quando não
fora mais, que por segurar-
mos os olhos, sò em Deos
os houueramos de empre-
gar, pois sò nelie estão se-
guros. Assim o aconselha

Philo explicando aquillo
dos Genesis, aonde disse
Moyses, que depois de De-
os crear todas as coufas,
pos nellas os olhos com grã
de curiosidade, & a todas
as gabou: *Vidit Deus cunc-*
ta, que fecerat, & erant valde
bona. Disse elle, que a não
ter Deos olhos Diuinos,
grandemente se arriscara
pondoos nas creaturas, por
que he coufa mui certa,
que sò os olhos de Deos N.
Senhor podem olhar com
segurança; porém olhos
de carne, & sangue, se o-
lhaõ, logo ficão com olha-
do, & no mesmo ponto se
perdê; & sò em Christo cru-
cificado té todo o seu reme-
dio. Este era o millerio da
serpête de metal leuãtada
em hũ masto alto, na qual
ordenou Deos, q̄ puzessem
os olhos todos os feridos das
serpentes para receberem
sãde: *Qui percussus aspexe-*
rit eam, viuet. Nos olhos, diz 8.
Lyra neste lugar, tinhaõ
aquelles homens remedio,
porq̄ a serpête representa-
ua Christo posto na Cruz:
Percussus intuitum sanamur
morsibus Satana, disse elle. Pa-
ra a qual olhando os homẽs
ficão

fição são das mordeduras da serpente infernal. Assim nós hoje em vemos a Christo crucificado, & leuanta-do na Cruz temos todo o remedio. Não tiremos os olhos deste Senhor, pois elle nunca de nós os apartou, nem ainda estando morrendo. Encam os pose em sua Mãe Santissima, & no amado Discipulo; *Cum vidisset ergo Matrem, & Discipulum.*

Ali os estava o Senhor vendo, & elles a elle, & nisto consistia a razão do martirio da Senhora. Porque quando ella não vira seu Filho crucificado, não tiuera tam grande dor, & sentimento, nem morrera ao pé da Cruz; mas morria porq̃ via; & morria, porq̃ ainda q̃ ali não perdeu a propria vida, com tudo perdeu outra, q̃ a Senhora mais estimava, & era a de seu Filho. Nem se espante alguê de me ouvir aqui dizer, que morreo ali a Senhora, porque mais vivia em seu Filho, do que vivia em si, que consigo vivia de emprestado, com o Filho de assento: *Stat im. patiens, nec sinit aliquem esse*

Qui ipsius, disse S. Dionysio Areopagita, fallando de amor Divino. Quem ama a Deos, vive em si de emprestado, & em Deos vive de juro. Tal era a Virgem Senhora nossa para seu Filho, & como vivia nelle de juro, & de si mesmo andava sempre ausente, morreo com elle na Cruz. Porém de tal sorte acabou, que juntamente ficou viva para maior tormento seu. E isto quis mostrar S. Agostinho quando disse, que duas mortes padeceo ali a Senhora, *Bis patiens fuit*, hũa em ver morrer a seu Filho, outra em não poder morrer com elle. Venha ser isto o mesmo que disse Arnoldo Abbade Carnotense. *Moriebatur, & mori non poterat*. Morria, & não podia morrer, que esse fora menor mal, que estar presente á morte de hum Filho Deos, que tinha, porque não lastimão tanto os males, que se não vem, & só os presentes são os que de todo magoão. Abraham nunca ousou dizer á sua Sara, que hia sacrificar seu amado filho

Augusto

Arnoldo

Dionys.

Sermão segundo na festa da Virgem

Isac, porque sô ouvir ella dizer isto, bastaua para a matar, quanto mais velo morrer com seus olhos. E a outra mãi, cujo filho aquella mulher diante de Salamaõ dizia, q̄ era seu, antes quis, que se desse viuo a ella: *Da-
te illi infantem viuum*, que velo partir pello meio, como Salamaõ julgou. Finalmẽte Agar por não ver morrer o filho, o deixou arrimado a hũa aruore, & se foi dizendo: *Non uidebo morientem puerum*. Não tenho animo, nẽ olhos para ver morrer meu filho. E assi he, q̄ males presentes corraõ, & lastimaõ mais que tudo hũa alma. A Senhora animo teue para ver morrer seu Filho, nem o desamparou na aruore da Cruz, mas sempre ali esteve: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius*. Esforço, & animo para espartar tẽ aos Anjos do ceo. Tinha o Senhor Mãi sem Pai na terra, & no ceo tinha Pai sem Mãi: o Pai podia remediar, mas não podia sentir: a Mãi pello contrario, podia sentir, & não podia remediar, & com tudo eu vejo, que posto o Filho de

Deos na Cruz, o Pai o desamparou, & por isso vendose o Filho chegado ao ultimo de todo o desamparo, lhe disse em vozes altas: *Deus meus, Deus meus, vt quid dereliquisti me?* Deos, & Senhor meu, para que me desamparastes? Porẽm a Mãi, que ao pẽ da Cruz estaua, nunca o desamparou. E se lhe faltou o Pai, que lhe podia remediar, & diminuir o sentimento, achouse presente a Mãi que lho podia acrescentar, & faltandolhe o remedio, sobejoulhe o desamparo.

O que neste passo da Senhora sô podemos considerar, he, que não acharemos palavra algũa, que ao pẽ da Cruz dissesse, mas isso nos proua mais sua dor, a qual authoriza, & acredita o silẽcio; que dores contadas ficão desauthorizadas, porq̄ não pòde ser muito grãde a dor, que com se contar se diminue. Esta he a razão, porque os amigos de Iob e'tiueraõ sete dias, & sete noites inteiras sem fallarẽ hũa palavra postos ali diãte d'elle: *Sederunt cum eo in terra septem diebus, & septem noctibus,*

3. Reg. 3.
26.

Gen. 16.
21.

Matt. 27

46.

Iob. 2.1

bus, & nemo loquebatur ei verbum, porque queraõ com o ſilencio acreditar, & authorizar ſeu ſentimento, & dor, & a Magdalena aos pès de Chriſto não ſabemos q fallaffe, porque o ſentimento lhe não dava lugar a q o pudette fazer; & só fallava com os olhos, como aqui a Senhora, os quaes fallão muito mais acertada mēte, & declaraõ muito melhor a dor, & magoa, que eſta no coraçãõ. Diſſe hum Philoſofo, que as lagrimas ſãõ ſangue d'alma, & os olhos as veas por onde a alma ſe ſangra. Dos ſobejos deſte ſentimento da Virgem nenhũa outra couſa vemos mais q lagrimas, & só com ellas falla a Senhora ao pè da Cruz a ſeu Filho. Quando muito pedia aos que paſſavaõ, que viſſem, & confiſſeſſem ſe havia dor igual à ſua: *O vos omnes, qui tranſitis per viam, attendite, & videte ſi eſt dolor ſicut dolor meus.* Pede aqui a Senhora, que vejaõ ſua dor, não que a chorem. Pede olhos, não pede lagrimas. *O vos omnes, qui tranſitis per viam, entendei eſtas palabras.* Meu Filho, diz a Sc-

nhora, eſtã morto neſta Cruz, huns dizem que por blaſfemo, outros, que porq foi contrario a Ceſar; & da qui inſiro eu, que ninguẽ ſe atreuerã a chorar, nem a compadecerſe delle, ou de mim, hũs per razão de eſtado, porque ninguem ouſa em publico a compadecerſe de quem he contra ſeu Rei, outros por remorde eſcrupulos, porque receais compadeceruos de hũ homem, a quem ſe impoem por culpa, que blaſfemou de Deos: por iſſo vos não peço couſa, que arrisque voſſo eſtado, ou vos eſtimule a conſciencia. Não vos quero arriſcar, a que vos cõtem as lagrimas, que por mim, ou por meu Filho chorardes; & só vos peço, que paſſando olheis para o deſamparo ſeu, & meu, o que vòs podeis fazer, ſem ninguem vos hir à mão. *Attendite, & videte, ſi eſt dolor ſicut dolor meus.*

Porém tanto maior ſentimento lhe deuemos, quanto menos no lo pede. Tãto mais he razão, que a acompanhemos a Senhora em ſuas dores, & nos apiedemos

Sermão segundo na festa da Virgem

della, quanto menos o lo-
 licita. Ella grande obru-
 gação, em que ella nos a
 Senhora nos ensina aqui
 seu Filho; porque a elle pa-
 rece que o desobrigava a
 ter piedade, & compaixão
 das dores de sua Mãe, as ex-
 cessivas q̄ tinha, & com tu-
 do, nem ellas foraõ baltan-
 tes para deixar de se com-
 padecer olhando da Cruz
 para ella: *Cum vidisset ergo*
ergo Matrem; com cuja vista
 recebeu a Senhora grandissi-
 ma consolação, & ali no
 meio de seus trabalhos. Sen-
 tia Rebecca grandissimas
 dores quando os dous filhos,
 que em seu ventre trazia,
 entraraõ em desasão, recor-
 reo a deuota mulher a Deos
 & foise pôr em oração, pa-
 ra q̄ lhe acudisse naquella
 necessidade: *Terrexique, ut*
Gen. 25. confuberet Dominum. Duvi-
 dão os expositores, qual fo-
 ra o lugar aonde Rebecca
 foi consultar a Deos. Di-
 zem Iosepho, & a historia
 scholastica, & tambem san-
 to Agostinho, que se foi
 áquelle monte, aonde seu
 sogro Abraham levantou
 o altar para sacrificar seu
 Filho: *Quaritur,* pergunta

S. Agostinho, *quo ierit, cum*
non dum essent propheta, vel
sacerdotes tabernaculi, aut
templi Domini? E responde:
Forstian ad locum, vbi aram
constituit Abraham. E foi
 mais a este lugar, que a ou-
 tro, porque sabia mui bem
 o nome, que elle santo Pa-
 triarcha puzera áquelle
 monte, quando ao tempo
 do sacrificio de Isaac hñ An-
 jo lhe teue mão na espada,
 para q̄ o não matasse, & o
 nome foi: *Dñs videt.* O Se-
 nhor vê aqui nelle lugar.
 E como Rebecca era prudẽ-
 te, fez cõsigo este discurso:
 Não he este o monte, em
 que Deos tem sempre os
 olhos, como meu sogro, &
 marido mo disseraõ? Não
 he este o lugar, que Deos
 com sua vista faz fermoso?
 Pois este ha de ser o passo
 de meu remedio, nelle o
 espero eu, que de monte,
 aonde os olhos de Deos
 habitão, ninguem pôde fa-
 hir mal despachada; & assi
 foi, que ali a ouuio Deos,
 & lhe acudio naquella ne-
 cessidade. Em outra muito
 maior sem nenhũa cõpara-
 ção, se vio a verdadeira Re-
 becca, a Virgẽ Senhora nos

Gen. 21
14

filho Caluário, o qual foi o mesmo monte, em que Abraham sacrificou, & orou depois sua nora, conforme a melhor opinião, seguida de grauíssimos Autores, porque a figura em tudo hauiã de respõder ao figurado. E nesta necessidade se vio ali a Senhora, por razão das dores, que lhe causamos, como affirma Ruperto, quando houve de nos parir junto á Cruz, as quaes ella não sentio, quando pario a seu Filho. Porém assi como a primeira Rebecca achou consolação, & remedio naquelle monte Caluário, lugar, em q̃ os olhos de Deos habitaõ, assia segunda Rebecca a Virgem Senhora nossa nesse mesmo monte Caluário, & nos proprios olhos de Deos, achou aliuio, & piedade, quando nelle este parto a meteo em hum mar muito largo de trabalhos. Entam quando o Filho olhou da Cruz para ella: *Cum vidisset ergo Matrē,* lhe cõmunicou esforço, & fortaleza para os poder passar. Columella disse, que os olhos do Senhor postos

no jardim o ornaõ, & enriquecem: *Dominus presentis oculus agrum, ortumque fecundat.* Sendo pois a Virgem Senhora nossa o verdadeiro jardim de Deos; *Hortus conclusus,* tambem murado, & fechado, que nunca o demonio pode fazer nelle assalto algum de peccado, consideremos como com sua vista o enriqueceria de animo, & fortaleza, quando os rijos ventos que corraõ no inverno de sua paixãõ parece que o tinhaõ de todo desbaratado. E como se moueria a piedade desse jardim, para que em occasiãõ tam apertada o não puzessem por terra os ministros do demonio. E por isso entendo eu, que com muita propriedade podemos chamar á Senhora posta ao pé da Cruz, Filha dos olhos de Christo, porque se he verdade, como he, que dão vida os olhos deste Senhor, a vida, que lhe tirauã as dores, & angustias, em que se via, essa mesma, lhe sustentaraõ aquellos olhos do Filho, quando nella os empregou: *Cum vidisset ergo Matrem.*

Columel.

Cant. 4o

12o

Esta

Sermão segundo na festa da Virgem

Esta piedade, que achou a Senhora nos olhos do Filho, achou tambem nas pa-lavras, chamando-lhe da Cruz mulher: *Mulier, ecce filius tuus*. Porque se entam quando estaua nos vltimos arrancos lhe chamara Mãi, que sentimento quereis q̄ attraessasse a Virgem? Mostrando Ioseph em E-gypto, que quera prender a Benjamin pello copo de prata, que se achára em seu sacco, trabalhou muito ludas irmaõ seu pollo jurar, pretendêdo mouer Ioseph a piedade, não achou outro meio mais efficaç que dizer-lhe: *Ipsium solum habes mater sua*. Senhor, hauei por bem esta traça, & querei q̄ fique eu por esse moço, por que sua mãi não tem mais filho que elle. Moue-se Ioseph tanto a compaixão ou nindo nomear o nome de mãi, porque o era ella tam-bem sua, que não pode re-primir as lagrimas. *Non se poterat ultra cobibere Ioseph,* & para chorar à vontade, mandou despejar a casa. Pois se Christo nosso Senhor quando lhe importou fallar da Cruz cõ sua Mãi,

lhe chamara Mãi, que dor, & que sentimento attraes-sara a Senhora? Porque ou uindo o nome de Mãi, se lembrara dos annos de sua crea,ão, & cõsiderara quaõ diferentes eraõ os braços, em que ella o creara, daquel les da Cruz, em que o via espirar. Tenho por coufa sem duvida, que acabara primeiro a Mãi, que o Fi-lho, pois por isso diz Lyra neste lugar, q̄ he não quis chamar Mãi, senão mulher mouido de piedade: *Ne blã da matris appellatione viscera materna nimium commoueren-tur*. Quera aluiar as dores a sua Mãi, calou o nome de Mãi, que lhas podia acres-centar, & sò lhe chamou mulher: *Mulier, ecce filius tuus*; para que occupada a Senhora com a novidade do nome não tenha nella tanto lugar o sentimento.

Mostrou vltimamente piedade o Senhor em calar o nome de Mãi, porque não quis que a matasse. Decêdo Abraham com Sara ao E-gypto, & receando que lhe tirassem a vida, pedi-lhe q̄ dissesse, que era sua irmã, & calasse o nome de mo-lher

Gen. 44.
20.

Gen. 45.1

Lyra in
ioan. 19.
26.

Gen. 12.
13.

lher sua, porque o não mata-
talem os Egypcios por es-
sa causa: *Dic ergo, obsecro te,
quid soror mea sis, ut bene sit
mibi propter te, & vivat ani-
ma mea in gratia tua.* Felo
Sara así, dissimulou o no-
me de molher de Abra-
ham, porque se compa-
deceo de seu marido, &
lhe quis salvar a vida. Esta-
uaõ os Iudeos tam encarni-
gados no sangue de Chris-
to nosso Senhor, tam occu-
pados em inuentar novos
tormentos, com que o po-
derem magoar, que se na
Cruz lhe ouiraõ chamar
Mãi à Virgem santíssima,
quaes brauos leões atreme-
teraõ a ella, & diante de
seus olhos a despedaçaõ.
E assi por não acrescentar
maiores dores a que estaua
cercada de tam grande af-
licçaõ, & por salvar a vida
de sua Mãi, que cá deixaua
na terra para nosso ampa-
ro, & consolaçaõ, calou o
nome de Mãi, & só lhe cha-
mou molher: *Mulier, ecce
filius tuus.* De sorte q quando
o Senhorestaua tam atribu-
lado, fez cõpanhia em suas
dores a sua Mãi, & não só
cõ aquelles Divinos olhos

todos cubertos de sangue,
mas tambem com as pala-
uras, quis ter della piedade.
Pois, irmãos, se o Senhor
em estado de tam grande
agonia se compadeceo de
sua Mãi, q se via em o mei-
mo, vós que passais a vida
em gozto, & contentamê-
tos, porque vos não compa-
decereis desta Senhora? Por-
que não tereis piedade del-
la, & lhe não fareis compa-
nhia em seus tormentos, &
dores? Demos lhe lagrimas
poito que ella nos não pe-
ça mais que olhos, para ver-
mos suas magoas, pois lagri-
mas lhe estamos de uendo;
porque as q ella chorou ao
pè da Cruz, não só foraõ
pella morte de seu Filho,
mas muito mais por nossos
peccados, como diz S. Ago-
stinho. Choremos seu de-
samparo, demos lagrimas
por lagrimas. O lagrimas
Divinas! lagrimas de Ma-
ria não penitente, mas in-
nocente! & lagrimas que
fo tes tam ricas perolas, q
podreis comprar o ceo! O
tristezas, que alegralles o
mundo! Vamos, irmãos, &
acompanhemos a Senhora
em suas lagrimas, acompa-
nhemola

nhemola ao pé da Cruz cõ
pureza, & limpeza d'alma,
com constancia, fortaleza,
& firmeza na virtude, a
qual segura nossa saluação,
que por isso a traz o Senhor
nas mininas de seus olhos.
Não tiremos nũqua os nos-
sos deste Senhor, pois elle
nunqua de nós os tirou, né
na vida, nem na morte.

Estes olhos nos descubrião,
seu amor, & seguraraõ nos
so remedio; elles saõ os que
aliviaraõ seu tormento, el-
les os que se apiedaraõ de
sua santissima Mãi. Nestes
Divinos olhos de Christo
temos certa a communica-
ção da graça, que he penhor
da gloria: *Ad quam nos perdu-
cat beatissima Trinitas. Amen.*



SERMÃO

NA FESTA DA

VIRGEM SENHORA

NOSSA DA

ESPERANÇA.

Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius.
Ioan. 19.



*Gerf. tra.
11. in Ma
guijic.
H. def. ser.
5. de af.
sumpt.
Simeon
Metaph.
orat. de
natiuit.
Virgin.
Arnold.
Carnotēs
& alij.*

Pinião he de muitos Authores graues, & de muitos santos Padres, que a Virgem Senhora nossa sempre acôpanhou, & assistio a seu Filho Christo nosso Redemptor, ainda que o não digão os Euangelistas fagrados, & que só no jejū do deserto, & na oração do horto lhe não fez companhia a Senhora, & que assistindo ao baptismo do Jordão, logo depois d'elle se

retirou, porque como o Senhor em nome do genero humano, & por satisfação de nossos peccados entraua a jejuar, & a fazer penitencia por nós, que isso significão aquellas palavras de S. Marcos: *Et statim expulit eā Spiritus in desertum.* O Spiritu santo acabado o baptismo lançou logo no deserto a Christo nosso Senhor, aonde Ruperto disse, que o lançara o Spiritu santo no deserto, como ieo, & como homem, que estaua encarregado de nossos peccados para hir fazer penitencia

por

Sermão na festa da Virgem

por elle: *Expulit eum, disse o*
Rap. hic. Padre, tanquam Deum. & por
tantem omnium iniquitatem. Por isso a Senhora não foi
com seu Filho ao deserto,
porque para elle hia como
reo, carregado de nossos
peccados; & em materia, &
litigio de peccados não en-
traua a Senhora, como que
estaua liure, & izenta de to-
dos, antes em sua presença
os peccados desapareciaõ,
& no deserto era necessa-
rio tratar se dos do genero
humano. E como o demo-
nio vio a Christo sem sua
Mãi, como quem tinha a es-
ta Senhora respeito parti-
cular, se chegou atreuida-
mente, & tres vezes cõ ou-
zadia otentou, como se o
não conhecera. E se o de-
monio á vista de culpas a-
lhas he tam ouzado, atre-
uido, & importuno, q̃ nos
parece que fará esse inimi-
go á vista de peccados pro-
prios? Tambem no horto,
quando a Christo nosso Se-
nhor se lhe representarão
nossos peccados: *Capit panê-*
re, & cadere. Entrou em grã
de aperto, tristeza, & ago-
nia, o que não fora assi, se a
Rainha dos Anjos se achá-

ra ali presente, diante da
qual não apparece hũa só-
bra de peccado, quanto
mais peccados agonizare, &
& assombrarem.

Pois sendo isto assi, co-
mo hauendo o Filho de
Deos de dar cabal satisfa-
ção a seu eterno Padre por
nossas culpas, & hauendo
de ser atormentado pello
demonio, & por tantos mi-
nistros seus com tam grãde
crueldade, quer q̃ sua Mãi
santissima assista junto a
elle, & ao pé de sua Cruz,
& o veja padecer, sendo af-
si que naquelle estado estaua
encarregado o Senhor,
& tinha ás suas costas as
culpas de todos os homens,
& os ministros infernais tã-
bem estauaõ dispostos ao
atormentarem com dores,
& sobre isso com afrontas?
Poderamos nós dizer, que
a piedade desta Senhora
não consentio que nos fal-
tasse em occasiã tam im-
portante a nosso bem, & re-
medio, & que fora sem ser
necessario, que para ella a
chamaraõ. Que tambem o
Evangelista S. Ioaõ diz, que
nas vodas de Canã de Gali-
lea foi chamado Christo
nosso

nesso Senhor com seus sa-
 grados Discipulos: *Procotus*
Joan. 2. 1 *et autem, 12. Iesus, 3. Discipu-*
lus eius ad nuptias; & não sen-
 do chamada a Senhora, diz
 que se achava presente: *Et*
erat Mater Iesu ibi, prevenin-
 do a falta, que naquelle bñ
 quete, & vodas havia de ha-
 ver, de sua presença, sem a
 qual aquella gente se achã-
 ra em grande falta; & para
 remediar esta Senhora
 não he necessario que a cha-
 mem, porque d'ante mão
 acode, remedia, & fauo-
 rece. *Optat beata,* diz Ru-
 perto ponderando esta as-
 sistencia da Virgem, *Deige-*
nitrix conuinatibus fieri ianua-
ralestis beneficij, ne illorum de-
notio, qui se inuitauerant fructu
suo careret. Achouse a Mãe
 de Deus presente a estas vo-
 das, sem que para ellas a
 chama sem, porque conui-
 nha, & importava que fos-
 se medianeira do milagre
 que se fez, porque a deuo-
 ção dos assistentes conuida-
 dos não carecesse do fructo
 de sua grãde piedade. Pois
 se importou que a Senhora
 assistisse aonde havia de ha-
 ver sò hũa falta de vinho
 para a gente conuidada;

quanto mais importaria, q̃
 se achasse presente no lu-
 gar aonde se tratava a cau-
 sa de maior importancia
 nossa, que era a redempção
 de todo o genero humano?

Porém não foi isto, senão
 que Christo nosso Redem-
 ptor quis que assistisse a Se-
 nhora, & se achasse presen-
 te neste acto de sua morte,
 & paixão, porque para o Fi-
 lho de Deus padecer por hũ
 mundo tam feo, como o es-
 tava todo o genero huma-
 no, foi necessario ter diante
 de si hum mundo tam fer-
 moso como era a Senhora,
 cuja graça, & merecimẽtos
 importauão mais que os do
 mundo todo. Mundo parti-
 cularissimo chamou S. Ber-
 nardo a Senhora, quando
 disse, que a creara Deus pa-
 ra si como hum mundo seu
 muy especial. *Sibi eam,* diz
 o Santo fallando desta Se-
 nhora, *quasi mundum specia-*
lissimum creauit. E porq̃ este
 mundo seu era tam bello,
 & fermoso, tratou de o ter
 diante, quando recreaua, &
 refazia outro mundo tam
 feo. E esta foi a razão porq̃
 o Senhor lhe não chamou
 ali Mãe, mas sò lhe chamou
 molher:

Joan. 2. 1
 et 2.

Ruperto in
 locubis.

Bern. ser.
 de Beata
 Maria.

Sermão na festa da Virgem

mulher? *Mulier, ecce filius tuus*, porque como estava justificado, como se fora peccador, & malfeitor, se entam lhe chamar a Mãe, não só affanhara a crueldade dos Iudeos, senão que desacreditára a belleza deste fermosissimo mundo, chamãdo-lhe Mãe de hum homem que estava assi reputado, & auido por desacreditado, & isto vem a dizer aquelle de S. Anselmo, que chamou a esta Senhora, obra só da redempção de seu Filho: *Solum opus redemptionis*, por que para nos remit a todos quis ter diante de si a sua Mãe, que parece que á nossa vista, & de nossa fealdade não nos chegara a remit.

Ou tambem a quis ter diante, para nos assegurar, vendo nossa ingratição, a tam superior beneficio; para o que he de notar, que assi como ha males, com os quaes não pôde nossa fraqueza, tambem ha beneficios, com que nossos hombros não pode m. Quando o Baptista vio, que Christo nosso Senhor queria ser baptizado d'elle, todo admirado lhe disse, que hauêdo

elle de o buscar, para que o baptizasse, como seria possivel, que elle creador quizesse ser baptizado por hua sua creatura. *Ego à te de beo baptizari, & tu venis ad me?* Foi o mesmo que dizer-lhe, diz S. Gregorio Taurinurgo: *Car tam magna indulgentia me famulum tuum ouerast?* Senhor, para que me pondees aos hombros hua honra, & merce, com que confesso que não posso? Donde Moyses impedia a Deos, que não fizesse a seu pouo aquelle beneficio, q' lhe determinaua fazer, d'olhe não por hum dia, nê por dous, mas por hũ mes inteiro, tanta quantidade de carne para comerem, q' se viessem a enfastiar, & se enjoassem com ella, & lho dificultaua dizendo: *Sexcenta millia peditum huius populi sunt, & tu dicis dabo eis esum carnis mense integro?* A seiscentos mil soldados, q' neste pouo se achão, foramininos, & mulheres, que-reis vòs, Senhor, dar carne para que comaõ hum mes? Se perguntarmos a Oleastro, em que funda esta replica? Responde, que vio Moy:

Matt. 3

14

Greg. Taurinurgo.

de Domini

in theob

Olea
bic.

Chry
som
de p

Ma
e p

Moyſes, que o beneficio, & merce que Deos queria fazer áquelle pouo ingrato, lhe hauia redundar em mal, & o não hauião de estimar, & por isso o impediu. Forte Janctus Moyſes cognoscens Deum iratum, & beneficium populo non profuturum illud detinere sua difficultate conatur. E S. Chryſoſtomo chamou aos beneficios armas offenſiuas, que ſerue a quem não ſabe uſar delles de o matarem mais depreſa, como ſerue a rodella. ſiquis arma, diz o Padre, defenſua tractare nesciat, ob eis perditur, aſſi ſão os beneficios de Deos, os quaes nos deu para nos ampararmos com elles, ſenaõ uſamos bẽ deſſes beneficios, ſeruirnosão de morte, & condemnação eterna. Tãto, q̃aos ingratos he maior merce que Deos lhe faz, não lhe fazer merce algũa, o que mostrou o Senhor, confellando por misericordioſo a ſeu Pai, & dandolhe muitas graças, porque os beneficios, que elle fazia ao mundo, eſcondia aos ſabios, & prudentes delle. Confiteor tibi

quia abſcondiſti hæc à ſapientibus, & prudentibus. Aonde diz Theophilato, propter magnam ſuam misericordiam Deus illi non reuelat plura myſteria, ut ne magis puniantur, ut pote aſpernentes ea, qua didiſcerunt. He grãde misericordia de Deos não reuelar, & manifeſtar mais miſterios aos ſabios ingratos, para q̃ não tenha occaſião de lhes dar maior caſtigo, por desprezarem os ſegundos beneficios, como desprezarão os primeiros. Eniſto ſe ha Deos como Pai, porque como diſſe S. Bernardo, ſe o elle não fora noſſo, fizeranos tâtas merces, que nos foraõ occaſião de nos dar grãdes caſtigos. Niſi pater eſſet, diſſe o Santo; obrneret nos beneficijs. Por iſſo á viſta do maior beneficio, que nunca fez ao mundo, qual foi o morrer por elle, quis ter ſua Mãi ſantiffima junto de ſi, & á viſta de ſua Cruz: Stabat iuxta crucem Ieſu Mater eius; porque como nõs hauiamos de uſar tam mal deſſe tam grande beneficio, quero o Senhor fazello á cóia de ſua ſãtiſſima Mãi,

Oleaff. bic.

Chryſoſt. hom. 42. de popul.

Theophil. bic.

Bern. ſer. II. in Cant.

Matt. II. Pater, Domine celi, & terra,

A 3 &

Sermão na festa da Virgem

& que por esta conta cor-
ra, & não pella nossa, que
tem mã a haviámos de dar
delle, & nos haviámos de servir
de muito maior castigo, pa-
ra que responda por nós,
& não nos seja em dano a
maior utilidade.

Tambem podemos di-
zer, que quis Christo Se-
nhor, & Redemptor nosso,
que se achasse sua Mãi juto
à Cruz, porque nos queria
mostrar, que trataua de
dar remedio ao mundo pel-
los mesmos termos, por-
que se perdera, & que assi
como vendo Deos a Adam
creado, disse: *Non est bonū
Gen. 3.18 homini esse solum.* Não estar
bem Adam só. Aonde Ter-
tulliano com aduertencia
notou, que foi isto allusão
à Mãi de Deos, sem a qual
nem ainda Adam estava
bem, nem o pôde estar ho-
mem, & pessoa alguma hu-
mana. *Respiciebat Marię
Tertul. sexum ipsi, & toti Ecclesie
profuturum.* Assi que se o
primeiro Adam não está
bem só, sem que represente
a assistência, & compa-
nhia da Rainha dos Anjos,
o segundo Adam Christo
N.S. como podia estar bem

na Cruz, tratando de nos-
so remedio, sem lhe assis-
tir, & o acompanhar sua
santissima Mãi? Espantase
S. Epiphanio, de que em
peccando nossos primeiros
paes contra o preceito, q̄
Deos lhe haviámos posto, de cu-
ja observância depedi a nossa
côservação, & vida, no es-
tado da justiça original, lo-
go ali ao pé da obra se lhe
poem nome a Eua, o qual
he, *Mater viventium*, Mãe de *Gen. 3.20*
todos os viuentes, hauen-
dose de chamar Mãi dos
mortos, porque morren-
do Adam, & Eua, segundo
aquelle preceito: *In quocūq;* *Gen. 2.17*
*enim die comederis ex eo, morte
morieris,* nos matarão a nós
todos. *Quid cause est,* diz o Sã-
to, *ut vocetur mater viventium,* *Epiphani.*
*que mater morientium appel-
landa esset?* Como se chama
Mãi de viuos, a que foi
Mãi, & principio de nossa
morte de todos? A razão
he, porque a vida, em que
ficamos depois do pecca-
do he tal, & tam cheia de
trabalhos, como disse o
santo Iob: *Repletur multis* *Iob. 14.1*
miserijs. Aonde o *multis,*
quer dizer, que são tan-
tos os trabalhos, & mi-
serias

ferias, com que passamos a vida, que ficou bem castigada a desobediencia de nossos primeiros paes, & particularmente a de Eva, com se chamar Mãe de gente, q̄ por sua causa havia de viuer hũa vida tam penosa, tam cheia de desaventuras, de misérias, & trabalhos.

Porém o Santo com sua agudeza buscou outra razão melhor, & disse, que chamarte Eva Mãe dos viuos foi allusão a outra Eva tam diferente da primeira, tam encontrada, & opposta a ella, que ainda o fosse no nome: *Mutans Eva nomen*; a qual segunda Eva havia de remediar os danos, que a primeira nos causou: & que como aquella foi causa de nossa perdição, & morte, o havia de ser estoutra de nossa reparação, & vida & que compadecido Deos, & mouido das entranhas de sua misericordia, vendo o grande dano, que nos havião feito nossos primeiros paes, porque não houvesse lugar de desesperação, lhes pos logo ali à

vista hũa esperança viua, de que se havia de reparar o grande dano, & mal, & morte, que encorramos por outra mulher excellente, que com grande propriedade havia de ser Mãe de viuos. Pergunta o glorioso Sam Bernardino Senense, porque peccando os Anjos, & o homem, perdoou a este Deos, & não perdoou áquelles? E responde: *Quia hac benedicta puella (falla da Virgem santissima) in lumbis ada e.* *Bernard.*
rat, propter seminalem genera. *Senens.*
tionem. Considerou esta Senhora, como descendente sua, & não como cõprehendida em seu peccado, & ella lhe foi causa, & principio do remedio, q̄ teue. Pois se a Senhora foi causa de nosso remedio, & tambem principio d'elle, & se a firme esperança de o hauermos de alcançar estaua nella fundada, como seria possível, que na occasião, & tempo, em que se tratava desse remedio, & da vida do genero humano, morto, & condenado, se não achasse presente a Mãe da vida, para que no effeito

Sermão na festa da Virgem

se visse o que na promessa, & representação se havia prometido, & proposto, que era a assistência actual da Rainha dos Anjos?

Nisto se funda aquella santa consideração do glorioso Sam Bernardo acerca do primeiro homem se queixar da mulher, que Deos nosso Senhor lhe dera: *Gen. 3. 12. Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi.* Senhor, boa companhia me destes nesta mulher, pois ella me persuadio a comer o fruto, o qual me matou a mim, & a todos meus descendentes. Mudemos o lingoagem diz o glorioso Sam Bernardo, & em lugar de fazermos queixas, demos graças ao Senhor por querer que lhe assistisse ao pé de outra arvore outra mulher tam diferente em tudo daquella primeira. *Bernard. ta, è homo, diz o Santo, excusationis verbum in vocem actionis gratiarum, & dic: mulier, quam dedisti mihi, dedit mihi de ligno vita, & comedi.* Louuado sejais, Senhor, que nos destes outra mulher, que repatou o dano

da primeira; & se aquella primeira deu a fruta vedada da arvore prohibida: esta segunda estando junta á verdadeira arvore da vida, que he o lenhoda Cruz, nos conuida, & comunica o fruto, que dá essa arvore, que he a vida, a redempção, & remedio de todo o mundo: & se aquella foi mãe de mortos, esta he Mãe de viuos; se a outra foi mãe da morte, esta he Mãe da vida: a qual primeiro foi Mãe nossa no amor, & defensão, que na execução o fosse tambem do Filho de Deos feito homem: primeiro Mãe nossa spiritual, que fosse Mãe natural de Christo.

Considerou o Padre eterno a Virgem Senhora nossa como húa tenra donzella, sem ainda ter peitos de mãe: *Soror nostra parua, & ubera non habet.* Nos primeiros annos de sua idade se consideraua a Senhora húa donzella piquena, sem ainda conceber, nem crear o Filho de Deos, de quem havia ella de ser Mãe. Porém Guilherme Abbade

Cant. 8. 8

Abbade, ja entam achou, & via esta Senhora Mãi nossa: *Prius habuit*, disse elle, *vbera mentis, que sunt vbera charitatis, quam habuit vbera corporis*. Primeito foi Mãi nossa por piedade, & charidade, que na realidade o fofse de seu Filho, porque ainda quando não tinha peitos a que creasse o seu Creador ja tinha o peito cheio de amor, de charidade, & piedade para nós como Mãi nossa. E se não vejamos o que respondeo ao achaque de não ter peitos: *Ego murus, & vbera mea sicut turris*. Ainda que sou criança, & não tenho peitos, porque ainda não sou Mãi de Deos, nem o trago em meus braços, ja tenho n'alma peitos de piedade, & amor, com que amparo, recolho, & defendo peccadores, tenho peito, & valor para como muro os defender, & me oppor varonilmente à grãde ira, & castigo, que elles merecem a Deos, & o ceo lhes ameaça. Pois tal Mãi como esta, assista ao Filho Deos, & homem, no remedio que dá aos outros filhos sò homens. Ouçamos a S. Ber-

nardo: *O felix Maria, tu Mater Dei, tu Mater Rei: tu Mater iudicis, tu Mater exilis*. *lib. 1. p. 4. d. 1. c. 2*
 Ditosos os desditosos dater ra, pois vos temos, Senhora ao pé da Cruz, quando se trata de nós; & se sois Mãi de Deos innocente, & tambem dos Reos peccadores, Mãi do juiz, & Mãi dos culpados, como nos podeis faltar no lugar de nosso remedio?

Com que quero declarar aquella allegoria commum, que por ventura nos dirá traordinariamente cõ o que vamos dizendo. Considerou S. Bernardo, que ao ajuntamento das agoas no principio do mundo chamou Deos, *Maria*. *Sicut congregationes aquarum Deus vocavit maria, ita congregationes gratiarum appellavit Marianam*. Para se fazer o mar, ou se fizerem os mares, que se chamaõ em *Latin*, *Maria*, concorreraõ todas as agoas: Para o mar de graças se fazer, & se crear, quem cõ as proprias letras se chama, *Maria*, concorreraõ todas as enchentes de graças, q̄ foi tambem consideração do Seraphico Doutor Sam

Guilber.
ad c. 7. 6.
ia Cant.

Cant. 3. 8

Sermão na festa da Virgem

Bonan. in
spec. lect.
7.

Boaventura, & foraõ as en-
chentes tantas, que ficou o
mar mai comprido, ficando
breue o outro. Porém o q̄
noto nisto he o que disse, &
notou Ruperto Abbade cõ
subtileza, & he que aquel-
le mar primeiro de agoas
fora a Mãi, o principio, &
a origeni das aues, & dos
peixes: *Qui ex aquis ortum
genus, partem remittit gurgiti,
partem leuas in aera.* Deste
mar de agoas se produzi-
raõ as aues, que voaõ ao al-
todo ar, & os peixes, que fi-
caraõ dentro nas agoas des-
te mundo inferior. Mãi he
esta Senhora dos Santos, q̄
estaõ, & voaraõ para o ceo,
como aues com as penas,
& azas de suas virtudes.
Mãi he dos peccadores, &
dos Christaõs, que como
peixes ficaraõ no mar da
Igreja Catholica. Consi-
dero para isto o que disse
Tertulliano, que os Chris-
taõs eraõ como peixes nas-
cidos dentro nas agoas sa-
cramentaes do baptismo,
de cuja fè, & crença viue,
& se conservaõ nas agnas
dos Sacramentos, tẽ q̄ che-
guem a ser aues, que subãõ
para o ceo. Mãi de Santos,

Rup. li. 1.
in Gen.
6. 6.

que estaõ nos ceos, & de jus-
tos, que viuem na terra,
Mãi de justos, & peccado-
res.

E não he razão que passe-
mos por alto, que sendo es-
ta Senhora Mãi tam singu-
lar, he tambẽ Mãi vniuer-
sal. Assim disse S. Boaven-
tura: *Maria non solum est ma-
ter singularis, sed etiam mater
omnium fidelium vniuersalis.*
Mãi singular de Deos he
esta Senhora, & tambem
Mãi vniuersal de peccado-
res, & por isso como vio os
filhos de sauindos, Deos seu
filho aggrauado dos pecca-
dores filhos seus, foi ella a
medianeira; o que he facil
de crer, porque se quando
Deos creou o mundo, & to-
das as creaturas, diz a Se-
nhora que lhe assistio, com-
pondo, & ordenado as cou-
ras: *Cum eo eram cuncta compo-
nens;* depois que o vio dei-
composto, & que hauia ini-
mizades entre seu filho De-
os, & o genero humano, co-
mo os não huiade cõpor?
E assi nas pazes, que se ha-
uiaõ de fazer por meio do
corpo, & sangue de seu Fi-
lho singular, a razão estava
pedindo, que assistisse a Se-
nhora

Bonan. in
spec. lect.
3.

Prou. 8.
30.

Sap.
85.

nhora

nhora para compor, orde-
nar, & assenrar estas pazes.

Que a este respeito lhe cha-
mou S. Ioaõ Damasceno,
Damasc. Filiolabacfederum. Traçava
ser. 1. de o Santo do nascimento da
Natiuit. Virgem, & chama-lhe re-
zê nascida, filhazinha dos
concertos, porque nascia
no mundo para compor, &
concertara Deos com os
peccadores. Para isto pois
assiste aos concertos, & pa-
zes, que se ali celebraraõ en-
tre seu filho Deos offendi-
do, & os homẽs offensores.
*Stabat iuxta cruce[m] Iesu Ma-
ter eius.*

He bem verdade que no
monte Caluario assistia tã-
bem a justiça Diuina casti-
gando rigurosamente nos-
sos peccados na humanida-
de de Christo, não sò com
todo o rigor que elles me-
reciaõ, senão com hũa spe-
cie de injustiça, pois se fa-
zia justiça tam rigurosa no
mais innocente homem, q̃
nunqua nasceo no mudo,
contra hum Texto expres-
so, o qual diz fallando com
Sap. 12. Deos: *Cum ergo sis iustus, iu-
85.* *stè omnia disponis: ipsum quo-
que, qui non debet puniri, condẽ-
nare, exterum estimas à tua vir-*

tute. Senhor, a vossa justiça
he muito santã, muito rec-
ta, & inteira, & em todas as
obras della procedeis com
toda a equidade, nem castia-
gais a quem não merece ca-
stigo. Pois como se ha a
justiça Diuina com tam no-
tauel rigor com hum inno-
cente? Respondo, que não
he cõtra justiça, que pague
o fiador pello acredor, &
deuedor; & como o Filho
de Deos se encarregasse de
nossas culpas, & fosse fiador
nosso para pagar nossas di-
uidas, posto que izento del-
las, por isso com todo o ri-
gor se fez nelle execuçaõ.
E porque nos não assom-
brasse ver a justiça Diuina
tam aspera, & rigurosa no
castigo de nossos peccados,
quis Deos, que à vista de tã-
ta justiça estivesse a Senho-
ra, que preualece contra el-
la, para que intimidados da
justiça não chegassemos a
desconfiar de sua miseri-
cordia. Notado he de Euse-
bio Emiseno, & por ventu-
ra que o tomou de S. Ansel-
mo, segũdo parece, q̃ põde
mais a graça, & misericor-
dia da Virgem Senhora N.
que todo o poder de Deos.

Sermão na festa da Virgem

Enseb.
Amisß.

O quanta pietate polles, quos enim Deus saluare non potest per iustitiam, tu per tuam saluas misericordiam infinitam. Se Deos se conformara cõ sua justiça aggrauada, & offendida, que fora de todos nõs, ou como nos perdoara se nos dera sua graça, hauêdoõ offendido tam graue-mente? Mandaua elle no Exodo, que no tribunal, em que se administra justiça, nem ainda com o pobre se vsasse de misericordia, mas a pobres, & ricos se fizesse

Exod. 23. inteiramente justiça. Panpe-
3. ris quoque non misereberis in iudicio, sobre as quaes pala-uras diz elegantemente Iu

Isidor. Pe. dorro Pelusiota: Etenim ipsi² Iusiot. to. quidem misericordia affici con-
5. Bibliot. uenit, at non cum litigat, sed cõ
p. 2. li. 3. obsecrat: neque enim ius corrũ-
epif. 250 pi iustum est. Não ha cousa, que mais nos conuenha a nõs, & melhor pareça aos outros, que mouernos a misericordia á vista da necessidade do pobre, & miseravel; mas isto só tem lugar, quando esse pobre roga, & pede misericordia, mas não quando o seu negocio está pello em justiça, porqẽ tam seria injustiça differir

á misericordia. Pois se Deos mandaua isto, está obriga- do a cumprilo, & assi, que fora de nõs, se Deos se conformara com esta sua justiça, no caso que o offendermos? Recorre nestes termos, & neste grande rigor, & aperto de justiça á Mãi, & fonte de graça a Virgem Senhora nossa, para vsar com nosco de sua misericordia, & nos fazer partici- pantes della.

Como que se entende, & declara aquillo de santo Anselmo: Dum suo nomine inuocatus, non statim exaudit, profectò iustè facit: inuocato autem nomine Matris, & si me-
ritu inuocantis non merentur, vt exaudiatur, merita tamen Matris intercedunt. Não nos ouir o proprio Christo Iesu, quando inuocamos seu nome, & recorremos a elle he por fer aquelle Senhor a quem temos offendido, o juis, que nos ha de julgar, & castigar; & justamẽte o faz assi, respeitando ao pouco que merecemos, porẽ chamando nõs por Maria sua Mãi, & inuocãdo seu nome, & seus grandes merecimentos, não nos tem por

ansel. li.
de excel.
Virgin.

por atreuidos, nem julga a tal inuocação por ouzadia, porque nella nos valem dos merecimentos da Senhora, os quaes com seu Filho são de grandissima efficacia; & á vista do que a Senhora merece, nem attêta, nem respeita ao que nós desmerecemos, & cobre a graça da Virgem tudo quanto nossa desgraça, & nossa maldade merece.

Em consequência do qual declarou Hugo Cardeal elegantemente aquellas palavras: *In omni populo, & in omni gente primatum habui.* Tem a Senhora a primacia, & lugar supremo com Deos a respeito de todas as creaturas, que isso he o *Primatum hic in sen habui, vt sicut ad primatum resumitico curritur pro omni grauamine, de Virg. & afflictione, ita ad me recurrunt omnes homines.* Ao Arcebispo Primas se recorre em grao de appellação de todas as outras dioceses, & Prelados seus inferiores, quando se sentem com algum grauamen, ou castigados com maior rigor do que pedião as culpas, recorrem ao Primas para que ou reuogue a sentença, ou a mo-

dero, & aliuie: *In omni populo Anselm. lo, & in omni gente primatum orat. i. de habet.* Tem a Mãe de Deos a primacia a respeito dos peccadores, para que quando a justiça Diuina os castigue, & affija, como em grao de appellação, recorraõ á Virgem santissima, para que os defenda, fauoreça, & aliuie, & tome debaixo de seu amparo. Isto foio que seu deuoto S. Anselmo disse, quando chamou á Senhora: *Virte auxiliitem,* Prelada, & superior da vida, para valer aos condenados á morte; porque quem por suas culpas se vê á morte sentenciado pella justiça Diuina, o remedio que tem, he recorrer á Senhora, a que Deos fez superior, para nos moderar, ou liurar da sentença de morte, appellando para ella, & inuocando seu amparo, & grande intercessão quando fugimos do rigor, & ira da Diuina justiça.

He grande valia para os julgadores hũa pessoa, a que elles estaõ obrigados por diuidas, porque facilmente se conuerte a justiça em graça, & o rigor em perdão. São Methodio fallando cõ a Se-

li.
el.
Ecl. 24.
9. & 10.

Hug. Car. *Primatum hic in sen habui, vt sicut ad primatum resumitico curritur pro omni grauamine, de Virg. & afflictione, ita ad me recurrunt omnes homines.*

Sermão na festa da Virgem

Metbod. orat. de Purific. Virgin. a Senhora lhe diz. *Euge, quae debitorem Deum semper habes.* Confadamento, Senhora, podeis interceder, & pedir pelos culpados peccadores no acto de maior rigor, & de maior justiça Diuina, pois o juiz vos está tam obrigado, & ainda deuedor, sem que em certo modo vos possa pagar, porque se vós desistes ao proprio juiz o ser humano que tendes, & elle vos não pôde pagar a vós, pois não he possível dar-vos o ser Diuino que tem, como vós lhe dístes o ser humano, quem poderá dividir que vos está sempre a deuer? A esse proposito disse graue mente Theophilo Alexandrino, que era aluatre para o Filho de Deos pedir-lhe sua Mãi santissima algũa cousa para se desempenhar em parte com ella, pois ao todo senão pôde desobrigar. *Gaudet Filius, diz o Padre, orante Matre, & omnia, quae nobis precibus genitricis euinctus donat, ipsa Matre se dare putat, & accepta ab illa, sine Patre humanitatis vices redere.* He o Filho de Deos obrigado a sua Mãi santissima de modo, que lhe não

pôde pagar a ella, nem desobrigar-se a si, porque recebeu della o ser humano; & por isso nos concede tam facilmente aquillo que lhe pedimos por sua intercessão, porque ba, que se desempenha, & desobriga cõ sua Mãi, quando por seu respeito nos despacha, & nos perdoado

Eu estive ja cuidando, q̃ razão poderia hauer para Deos permitir, que houuel se hereges que tiuessem hũa mulher por Deos, quando não quizerão a hum homẽ Deos. Hereges he uue, quães foraõ Colliridianos, que tiuerão esta Senhora por Deos, & a adoraraõ como tal. Como permitia a Diuina prouidencia hum erro tam grande como este, a respeito de sua santissima Mãi para dar a esta Senhora por via de permissão, o que não podia por via de concessão. Viose o Filho de Deos mui obrigado a sua Mãi, que lhe deu o ser humano, com que se fez homem, viose impossibilitado para lhe pagar, porque lhe não podia dar o seu ser Diuino, permite, q̃ a tenhaõ, & a adorem por Deos

Theophil Alex. lib. de lucar. Verbi.

Deos, não o sendo a Senhora, posto que a Mãe de Deos para que por este modo de permissão venha a ter o que Deos lhe não Pòde dar cõ toda sua Omnipotencia. Tam deuedor he o juiz a esta Senhora, que nõs tomamos por valia, que anda buscando modo para se desempenhar com ella. Pois se a valia que temos para a justiça Diuina he tam poderosa, que faz da justiça graça, & conuerte o rigor em misericordia, em ordem a nos confiar no acto de maior justiça, que se fez por nossos peccados, qual foi o da paixão, & morte do Filho de Deos, que com todo o rigor de justiça satisfez, & pagou por nõs, para que nos não intimidassemos, ou viessemos a desconfiar á vista do grande castigo, que merecem nossas culpas accumuladas cada hora, & cada momento de nossa vida, se nos representa a maior valia para essa justiça Diuina, q̄ he a Mãe de Deos junto á Cruz de seu Filho, no tempo, em que estava feito hũ tribunal de justiça: *Stabat iuxta cruce[m] Iesu Mater eius.*

Este tanta acção tem a Mãe com o Filho nas materias de justiça, para nellas nos alcançar fauor, & graça, tambem nõs temos acção para obrigar a Senhora a interceder por nõs, & nos valer; porque se o dar ella o ser humano a Christo Iesu Filho seu, & o hauer sido Mãe sua, foimeio para o obrigar de maneira que se não pòde desobrigar de lhe conceder o que pedir este Senhor, empenhado por esta via cõ sua Mãe; a Mãe tambem está empenhada com os peccadores de forte, que com elles se não pòde desempenhar por outra via, que intercedendo, & rogando pellos mesmos peccadores. Nossos peccados foraõ a occasião, & motivo de ser a Virgem Mãe de Deos, que se não houera peccadores, nem peccados, como tem a escola de S. Thomas, não encarnara o Filho de Deos, nem a Virgem fora Mãe sua: a nossos peccados pois em certa maneira está a Senhora obrigada, & a nõs peccadores em hum bem tam grande, que he o maior

D. Tho. 3

p. 1. 1. 4.

4.

Sermão na festa da Virgem

ior que Deos lhe po dia fazer, que a Omnipotencia de Deos não pôde fazer maior, nem melhor cousa, q̄ fazer a hũa creatura Mãi sua. Não nos pôde a Senhora pagar na mesma moeda, como nem Deos lhe pôde pagar a ella com a fazer Deos, porque pagar em peccados quem Deos fez sem peccado, não pôde ser, pois não quis este Senhor, que nella houesse suspeita de peccado, nem sombra de peccado, nem nome de peccado. Não, suspeita de peccado, porque como notou S. Ambrosio, por não se ter hũa leue suspeita de peccado, cortou Deos por sua honra, & quis antes ser hauido no mundo por filho de hum pobre carpinteiro, por não se cuidar de sua Mãi que fizera o que não denia. Não houue sombra de peccado, porque ainda de hũa leue sombra delle fugio sempre esta Senhora, q̄ por isso nos Cãtãres se diz, que são os seus olhos como se foraõ de pomba, que está junto dos rios: *Oculi eius sicut columba super riuulos aquarum, & resident iuxta fluentia*

plenissima. E se Ruperto disse, que as pombas se poem sempre junto da agoa para nella poderem ver a sôbrado gauião, & melhor fugirẽ delle: *iuxta fluentia resident,* diz o Padre, *ut venientem accipitrem fãitem ex umbra effugiãt.* Esta Senhora qual pôbatoda alua, & fermosissima fugio a toda a pressa, ainda de hũa leue sombra, que lhe parecia de peccado. Nem tambem se achou nella o que he nome de peccado. Em nós ha cousa q̄ não he peccado, & tem nome de peccado, que he o *Fomes peccati*, ao qual chamou S. Paulo peccado: *Quod habitat in me peccatum,* sendo assi q̄ o não he, como define o Concilio Tridentino, mas por isso lhe chama peccado não ofendo: *Quia ex peccato est, & ad peccatum inclinat,* disse o mesmo Cõcilio; porque esta concupiscência, & *Fomes*, foi deixada do peccado original, que esteue em nossas almas, & inclina & solicita para o peccado actual. Pois este *Fomes peccati*, não quis Deos que houesse em sua Mãi, porque tẽ côceber o Verbo *carno* quando

Ambros.

Cant. 5.
12.

ad Rom. 7.

Trident.
sess. 5. in
decret. de
peccato
origin. &
si quis in
fine.

quando menos elleue preso, & tanto que o cõcebeo, de todo se lhe tirou. Pois em quem nada de peccado houue. & quando se falla de peccados, não falla da Senhora, não nos pôde pagar em peccados: & sendo nossa deuedora, ou se ha de desobrigar, ou nós a podemos obrigar, a que com effeito nos pague diuida de tanto porte. Que remedio, & meio ha de hauer nisto? Pagarnos esta Senhora em interceder por nossos peccados.

Ansel. lib. de excel. Virg. 6. 13 Ouçamos a seu deuoto S. Anselmo: *Cur non inuadibus nos, quando propter nos in tantam celsitudinem eleuata es, vt te Dominam habeat, & ueretur omnis pariter creatura? Como não ajudareis, & valereis com vossa intercessão a nossos peccados, & a nós peccadores, se he assi que em certa maneira nos deueis o ser Mãe de Deos, & Senhora de todas as creaturas, assi celestiaes, como terrestres? Como não alentareis nossas esperanças, ainda quando mais delconfiados de nossos merecimentos se deueis ser esperança*

nossa para vos desobrigardes do que nos deueis? Dõde veremos, que a materia de piedade veio a ser de algũa justiça, & nossa esperança na Virgem santissima he melhor fundada nella que todas as esperanças do mundo. *Est autem spes bene sperans expectatio bonorum,* disse Clemente Alexandrino. Tanto he melhor a esperança, quanto melhor fundamento tem: esperar, & confiar em justiça, hẽ confiar em razão, & verdade. E como nós temostanta em a Senhora hauer de enterceder por nós, claro está que he boa, & justa esta nossa esperança. Chamou o mesmo Clemente Alexandrino á esperança, sangue de nossa Fé, porque assi como não ha viuer sem sangue, não ha conseruar fé sem esperança. Está ao pé da Cruz a Senhora com seus grandes merecimentos assistindo ao sangue, que por nós derrama seu Filho, como dispenseira delle, para o communicar como aquella, da qual se recebeo esse sangue na eucaristiação

Sermão na festa da Virgem

ção de seu Filho em suas
entrânhas purísimas, &
na criação do mesmo Fi-
lho a seus peitos, que tam
anticipada andou ella Se-
nhora em nos prouer de
remedio, pois tanto d'antes
deu ao Filho o sangue de q̄
esse nosso remedio hauia
de emanar. Assim o notou
S. Athanasio quando disse:

Suxit mammam, vt diuinum il.

*Athanas. In lac nobis scaturiret, quod
in discip ex proprio latere profudit, nihil
ad Metap enim aliud est lac, nisi sanguis*

albus. Tomara a Senhora
seu Filho nos braços para
lhe dar os peitos sacratíssi-
mos, & delles lhe commu-
nicar o sangue, q̄ por nós
haia de derramar na Cruz.
Pello que direito temos ne-
ste sangue, pois a Virgẽ em
certo modo nos he de uedo-
ra. E supposto que desse san-
gue depende nosso bem to-
do, certas, firmes, & segu-
ras são as nossas esperan-
ças; & se a esperança he o
sangue da Fè, grande con-
fiança temos, & hũa fè mui-
to viua, fundada em esperã-
ças tam certas, & justas co-
mo as nossas.

Tratado Nicephoro das
feições do rosto da Mãe de

Deos, tras estas palavras:
*Oculis acerbis substabus, & tan-
quam oliua colorem pupilla in
ei habens.* Tinha a Virgem
Senhora nossa os olhos mui
perspicazes, & de vista acu-
tíssima para penetrar os co-
rações, & almas dos que a
uião, para penetrar o inti-
mo de nossas necessidades,
& acudir com grande pref-
sa com o remedio dellas.
As mininas dos olhos eraõ
verdes, como de cor de oli-
ueira, symbolo da miseri-
cordia, & cheos de esperã-
ças, na cor verde, com que
enriqueciaõ a todos quãtos
a vião, & olhauão para el-
la, ou para quem ella olha-
ua. E sendo estes os olhos da
Mãe de Deos, taõ perspicaz-
zes, & bem vistos, quize-
rame queixar do modo, cõ
que a Igreja falla delles,
porque pedindo a esta Se-
nhora, que ponha os olhos
em nós, porque não descõ-
fiemos à vista de nossos pec-
cados, diz: *Illos tuos miseri-
cordes oculos ad nos conuerte.*
Voltai, Senhora, aquelles
vossos olhos de misericor-
dia, & empregai os em nós,
para que nossas misérias,
& trabalhos tenham reme-
dio.

Nicepho.

dio. Aquelles, diz a Igreja, como se os não vira em ti, nem menos esta Senhora os empregara em seus filhos: não diz estes, senão aquelles, termo de quem está ausente. Parece que se lembra a Igreja do estado, em que nos representa este Evangelho d'hoje a Senhora ao pé da Cruz, olhando para seu Filho, que está crucificado, toda enternecida, & magoada, védo o aberto em fontes de sangue, pregado naquella Cruz, viuo, afrótado, se quioso, & cheio de ansias, depois morto, & denegrado com aquella língua cruel. Quis pois dizer a Igreja neste termo de falar, olhai, Senhora, para nós com os olhos, com que vieis correr tanta copia de sangue das chagas de vosso Filho, do qual depêde nossa salvação, & remedio, & no qual sangue se fundão todas nossas esperanças.

É na verdade se o Filho oferece a seu Pai aquelle peito aberto, para com isso se aplacar, & as chagas de seu corpo, para com ellas se fazer, a Senhora tam bem lhe mostra, & aprese

ta por nós aquelles Diuinos peitos, de que seu Filho recebeu o sangue, que deramou por nós no alto da Cruz, para assi nos confiar & alentar nossas esperanças, em ordem a que seguramente nos chaguemos, & valhamos deste sangue precioso, o qual primeiro manou dos peitos desta Senhora, que sahisse, & brotasse pellas chagas de seu Filho. Assi notou Arnol. *Securum accessum iam habet homo ad Deum, ubi mediatorem cause sue filium habet ante Patrem, & ante filium matrem. Christus nudato pectore Patri ostendit latus, & vulnera, Maria pectus, & vbera; nec potest vllomodo esse repulsa, ubi concurrunt hac clementie elementa.* Como não haemos de ter grande confiança à vista das chagas do Filho, & do peito aberto, com que por nós intercedea seu Pai? É à vista de hũa Mãe, que diante de seu Filho crucificado lhe propoem por nós os peitos a que o creou, & lhe deu o proprio sangue, com que nos remedio? Bem fundadas estão nossas esperanças em tão eficaz intercessão,

*Arnol. de
laud. Virg
inis.*

Sermão na festa da Virgem

& tam poderosa valia, como a do sangue do Filho cõ o Pai, & da Mãi diante do Filho, o qual não pôde, nã sabe negar nada a sua Mãi. Primeiramente, porque filho tam obediente a sua Mãi, como este sempre foi,

Luc. 2. 15 *Et erat subditus illis*; aluitre he para elle offerecerse alguma cousa, em que elle exercite esta sua obediencia, & com isso de gosto a hũa Mãi, que sobre o crear, & seguir em todo o discurso de sua vida, assistio com tanta pontualidade, & amor em sua morte. Assim o disse

Georgius S. Iorge Bispo de Nicomedia: *Filii petitione tua delectatur, gaudet se rogari*. Tem grande gosto, & contentamento de obedecer á Mãi no ceo hum Filho, que tam grande obediencia lhe teve sempre na terra. Pois como deixará frustradas taes esperanças, quando o effeito dellas redundã em gloria de hũa Mãi, de que tão se honra, & preza, & a que tanto estima, que a honra desta Senhora tem elle por propria: *Tuam gloriam existimat esse propriam, & tanquã filius ea exultans, quasi exultes*

debitam implet petitiones. Sobre isso, que filho tam obrigado a sua Mãi estima occasiões de se desempenhar com ella, & assi o mesmo he pedir a Mãi, que conceder logo o Filho. Que desconfiança pôde logo haver em nõs, ou que mais certa esperança pôde ser, q̃ esta nossa, fundada na intercessão da Mãi, & na grande obrigação, & obediencia do Filho, pois o pedir ao Filho por intercessão da Mãi, he grãgear ao Filho occasiões de se desempenhar com a Mãi das diuidas, em que elle está. E quando nos vemos fracos, & miseraueis, cahidos em tantos peccados, prostrados tam miserauelemente aos pès de nossos appetitos, se nos representa esta Senhora tam forte, & tam cõstante ao pè da Cruz do Filho: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius*, por auogada de nossas quedas, & de todos nossos tropeços para nos dar a mão, a fim de que nos leuãtemos, & para nos sustentar, em ordem a que não caiamos. Pello que os q̃ somos maiores peccadores tenhamos mais confiança

no poder, & valia da Mãe de Deos, o qual se se empe-
 nha com os que esperão nelle, como lá disse David, para os ajudar, & liurar em todas as occasiões, de quem lhes quer fazer mal, & para lhes dar salvação, só porque esperarão nelle: *Adiuuabit eos Dominus, & liberabit eos, & eruet eos á peccatoribus, & saluabit eos, quia sperauerunt in eo. Quem esperar na va-*

Ps. 36.
40.

lia, & intercessão de sua santissima Mãe, como será possível, que lhe falte cousa alguma. Finalmente se ha esperança, he na anchora significada, a qual só no porto serue, podemos estar seguros, que com anchora tam firme, & com esperança taõ certa nos acharemos no porto da gloria: *ad quam nos perducatur beatissima Trinitas. Amen.*

Deus in excelsis deus in excelsis



... SERMAM

Bbb SERMAM

182

SERMÃO
NA FESTA DA
VIRGEM SENHORA
NOSSA DO
SOCORRO.

De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus.
Matth. 1.



S Doctores, Theologos, & Juristas para declarar os graus de parentesco, em que estão quaesquer pessoas, inveniãto, & imaginãto duas arvores, hũa de consanguinidade, outra de afinidade: & forão muito a propósito imaginadas estas duas arvores, para melhor declaração dos graus, & lianças de parentesco, em q̃ hũas pessoas es-

tão cõ as outras. O Euãgelista S. Mattheos guardãdo as leis de excellẽte historiador, o qual na historia do Principe, q̃ toma entre mãos, a primeira cousa q̃ faz he contar sua geraçãto, seus ascendentes, & descendẽtes, pinta logo no principio de seu Euangelho hũa como arvore de sanguinidade de Christo, de seus auõs, & parentes, arvore a mais fermosa, que se põde imaginar, pois tendo os baixos na terra, tem os altos là no ceo: os baixos em hum Abraham,

ham, em hū Isaac, & Jacob, mas os altos chegão ao ceo pois chegão á Rainha dos Anjos, & a Christo filho seu. *Vir um Maria, de qua natus est Iesus.* Este Senhor em certa occasião disse, q̄ a nobreza da aruore se colhia pello fruto: *Ex fructu arbor agnoscitur.* Esta aruore, que nos pinta S. Mattheos he tam nobre, que té por fruto o mesmo Deos.

Tambem se vê sua nobreza, em q̄ tudo he excellēte quāto nella encontramos. Nas aruores dos jardins mais mimosas, & resguardadas são excellētes as flores, & de algūas tambem he o fruto estimado: porē os ramos nūqua são de tanta estima, q̄ por cousa muito noua disse S. Ioão da aruore da vida, q̄ vio nas suas reuelaçoes: que alem dos doze frutos, com que acudia pello discurso do anno, tambem tinha as folhas medicinaes:

Apoc. 22. Et folia ligni ad sanitatem gentium. Porē esta nossa aruore chega a ser de taõ excellente casta, que té os ramos são Diuinos, & senão vede, que ramo tam excellente hum Parriarcha Isaac,

hum Jacob, hū David, hum Ezechias, & outros mais Parriarchas, Reis, & Sacerdotes, q̄ nesta aruore de sangüidade de Christo se contē; porē não pára nisto q̄ disse a belleza desta aruore, senão que não ha uedo nenhũa, q̄ se he alegre, & fermosa nas folhas, não seja tosca, & grosseita na raiz; esta da geneologia de Christo chega a ser tam Diuina, q̄ não sò o fruto, q̄ he o mesmo Senhor, & a flor, q̄ he a Rainha dos Anjos, né os ramos, q̄ são hū David, hum Ezechias, & outros, mas té a raiz he bella, & fermosissima; hū Abraham, de que disse S. Ambrosio, q̄ foi obra, q̄ excede a traça de toda a santidade, & assi podemos com muita razão affirmar, que he nobre esta aruore, nobre a sua raiz, excellentes os seus ramos, nobilissima a sua flor, diuinissimo o seu fruto.

Por ventura q̄ temereis vèdome tam affeçoado às excellências, que esta aruore tem, me descuide do q̄ neste dia mais nos obriga, que he a fermosura, & pureza desta flor, da Virgem digo,

Sermão na festa da Virgem

que hoje celebrais com o
titulo do Socorro, porém
ella assi nos obriga, que quã
do vossa deuocão, & ara
zão o não pedir, não apu
derão perder os olhos de vis
ta. E assi será todo o sermão
da belleza desta flor. Da ro
sa disse Plinio, q̄ era hũa das
flores, em q̄o ceo tinha ma
ior jurisdicção que a terra,
porque a maior fragrancia
de seu cheiro dependia do
influxo celestial. Donde se
vio por experiencia, que
a mesma terra, que em hũ
anno produzia a flor chei
rosa, no outro a brotava sã
essa suavidade. Refert *et cae
li temperies*, disse Plinio,
*quibusdam enim annis minus
odorata prouenit.* Ainda que
isto seja assi, & o afirmem
os que melhor penetraõ os
os segredos da natureza,
não ha duuida que est'ou
tra flor, a Rainha dos An
jos do ceo teve toda sua
fermosura, & belleza, com
que aos Anjos, & aos homẽs
enleuou: do ceo lhe veio
aquella suavidade, & fragrã
cia, que sentirão tẽo fim do
mundo as almas, de seus de
uotos na terra: & do ceo ha
uemos de esperar o poder

mos contẽplar esta belleza,
& sentir a fragrancia, & su
auidade deste cheiro, Peça
mos graça ao Spiritu San
to por intercessão da mes
ma Senhora, offereçamos
lhe hũa Ave Maria.

O Glorioso P. S. Cypri
ano chamou a Chris
to nosso Senhor, fruto ma
duro, o qual se deixou cair
da aruore, q̄o trazia, sem q̄
fosse necessario colhelo,
quando elle por si se comu
nicaua, *Utri maurus*, disse
o Santo, *ex arbore baina fruc
tus elapsus est, nec oportuit vel
licari, quod sponte prodibat.* E
não ha duuida, q̄ foi este Se
nhor fruto do mundo, & de
todas as creaturas, para cu
ja producção se forão todas
ellas ordenando; & assi co
mo hauedo em hũa aruore
trõco, ramos, folhas, & flor
nada disso fora, né houuera
para que fosse, senão para o
fruto, razão porq̄ o Senhor
julgon a figueira sem fruto
por ociosa, & mandou, q̄
a cortassem, posto que pu
dera servir de sombra aos
caminhantes, & de abri
go às aues; da mesma sor
te faltando Christo não
houuera terra, nem ceos,
noi

noites, nem dias, & muito menos successão de gerações, & idades.

Claramête o disse Deos por Ieremias: *si irritū potest fieri pactum meum cum die, & pactum meum cum nocte, ut nō sit dies, & nox in tempore suo.*

Hierem. 23. 20.

Eu fiz pacto, diz Deos, cō o dia, & com a noite, para se hauerem de succeder cōtinuamente, sem q̄ ja mais se quebre o fio, & successão & assi o mandei inuiolauelmente. O fim deste pacto, & successão declara logo o Propheta em figura de Deos nas palavras q̄ se seguem:

Corn. & Sanch. bic

Et pactum meum irritū esse poterit cum David seruo meo, ut non sit ex eo filius, qui regnet in throno eius. Os mais dos expositores entendem este lugar de Christo nosso Senhor. E quis nelle dizer Deos: O hauer noites, & dias foi por hum só Filho, que prometi de sua geração a David, o qual he a razão porque os criei, & a causa de hauer successão de tempos indispensauel.

Ilto mesmo deu a entender o Author do liuro dos Prouerbios naquellas palavras; *Domnus possedit me*

Prou. 8. 22.

in initio viarum suarum; as quaes quasi todos os Padres assi Gregos, como Latinos explicão da sabedoria incarnada, Clemente Romano, Cyrilo Alexandrino, Gregorio Nazianzeno, Nilfeno, & outros muitos. E nellas quis a mesma Sabedoria dizer: Naquelle principio da eternidade sem principio, no qual Deos tratou de se cōmunicar às creaturas, pelas obras da criação logo entãõ determinou de me dar ser. Os 72. Interpretes tresladão este lugar em sentido, q̄ faz a nosso intento, porq̄ aonde nós lemos: *In initio viarum suarū*, tresladarão elles: *In initium viarum suarum*; & quis dizer Salomão em figura de Christo N.S. Eu fui o primeiro, & fim de Deos querer q̄ houesse mundo, o qual s̄õ creou por meu respeito, & se ab eterno determinou de o crear, foi para que eu fosse Senhor & Monarcha delle.

Vide Sab. Gilbert. do Sap. in carnat.

E daqui entenderemos a razão, porque o Apostolo S. Paulo chamou a Christo N. Senhor Primogenito entre todas as creaturas.

ad Coloc. 1. 15.

Primogenitus omnis creaturae,

Bbb; o que

Sermão na festa da Virgem

que se ha de entender tâ-
 bõnda sabedoria encarna-
 da do Filho de Deos feito
 homem, porque com o ad-
 uerbio S. Athanasio, Chris-
 to em quanto Deos não se
 chama primogenito, senão
 unigenito, que quer dizer
 unico Filho de Deos, segun-
 do a qual filiação não pôde
 ser irmão, a respeito do
 qual se chame primogeni-
 to; mas por ordem às cre-
 aturas, muito bem se pôde
 chamar primogenito, não
 sò porque he irmão mais
 velho de todos os predesti-
 nados, & querido ante to-
 das as creaturas; mas porq̃
 todas ellas foraõ ordena-
 das, & produzidas em ordẽ
 a Christo nosso Senhor, co-
 mo a fim, & alio seu. E da
 forte que o mesmo Apосто-
 lo diz, que todas as cousas
 do Testamento velho foraõ
 sombras de Christo nosso
 Senhor: pudera com a mes-
 ma razão dizer, que eraõ tâ-
 bem sombras suas todas as
 cousas criadas. Sombra
 chama nos, ou áque causa
 o corpo, que e tã diante de
 alguma luz, ou ao rascunho,
 que faz o pintor da imagem,
 que tem formado no enten-

dimento. Em qualquer des-
 tes dous modos se pôde
 Christo nosso Senhor con-
 uenientemete chamar cor-
 po, & todas as creaturas sã-
 bras suas, ou porque posto
 diante da luz do entendi-
 mento Diuino causou to-
 das estas sombras de creatu-
 ras que vemos, ou porque
 todas ellas foraõ huns co-
 mo rascunhos daquellas
 antiguas ideas deste sobe-
 ranissimo fruto, com que
 Deos hauia de sahir a luz,
 Christo Iesu Filho seu, De-
 os, & homem verdadeiro.
 De maneira que se não hou-
 uera Christo, não houuera
 creaturas, nem cousa algũa
 fóra de Deos, mas com os
 olhos postos neste diuinissi-
 mo fruto, foi Deos creãdo
 os ceos, compassando seu
 mouimento, esmaltando os
 com estrellas, estabelecẽdo
 a terra, & produzindo to-
 das as mais creaturas, tẽ q̃
 o mundo dẽsse esse fruto
 soberano: *Iesus, qui vocatur
 Christus.*

Suppoza esta Theolo-
 gia, a qual he muito proua-
 uel, & quãto a mim verda-
 deira, cõfidenãue agora, q̃
 hã das excellencias, que a
 Rainha

In 2517
 Athanas.
 ser. 2. cõ.
 tradia-
 nos.

ad Hebr.
 10, 1.

ad Rom.
 8, 1.

Rainha dos Anjos tem (antes a principal) he entrar á parte nos louvores de seu Filho. Funde este privilegio naquelle direito comum, que as mães tem nos seus Filhos, o qual sem duvida, na Senhora teue muito maior força, por quanto não houue mãe, cujo filho foile tanto seu, quanto Christo o foi da Virgẽ, porque como na terra em quanto homem não tinha Pai, era todo de sua Mãe. Quando o Patriarcha Iacob se vio viuinho á morte, fez logo seu testamento, & nelle nomeou certa herança, a qual deixou a Ioseph.

Gen. 48. *Do tibi. partem unam extra fratres tuos, quam tuli de manu amorrei in gladio, & arcu meo. Meu filho Ioseph particularmente nomeou em vós esta herança, a qual á força de braço ganhou, & tirei das mãos aos Amorreos. Não se acha na Scriptura, que Iacob com arco, & com espada ganhasse, & tirasse das mãos aos Amorreos cousa alguma; & aquella herança particular, que nomeou em Ioseph havião ganhado seus filhos Si-*

meão, & Leui: E assi dizẽ Eusebio, & S. Chrysolommo, que fallou o Patriarcha desta sorte, porque quis fazer seu o direito, que tinha naquella terra, & campo de Sichem, que deixava a Ioseph, como cousa q̃ seus filhos tinhão ganhado.

Agora entenderemos, quam bẽm conciliadas ficaram duas liçoẽs daquelle lugar do Genesis, em q̃ Deos disse á serpente, que havia de fazer que houvesse grandes bandos, & notaveis discensoes entre ella, & a mulher: *Inimicitias ponam inter te, & mulierẽ, & semen tuum, & semen illius: ipsa conteret caput tuum.* No Grego está certa palavra, que vem a fazer elle sentido: *Inter te, & illam mulierem, entre ti, & aquella illustrissima mulher, que ha de vir ao mundo, entre tua geração, & a sua: para que ficasse claro não ser esta mulher outra, senão a Rainha dos Anjos. Ipsa conteret caput tuum.* Daqui, demonio, podes conegar a temer, porque essa mulher te quebrará a cabeça; tem aqui outra liçoã: *Ipsa conteret caput tuum.* Elle te

Euseb. & Chrysol. relati à Cornel. hic.

Gen. 3. 15

Sermão na festa da Virgem

quebrará a cabeça, referindo a vitória ao Verbo Divino encarnado. Pois como se pode conciliar estas duas lições, hũa das quaes attribue a vitória à Mãe, a outra ao Filho, senão differmos, q̄ sendo o principal vencedor Christo filho da Virgê, deu tanta parte em seus louvores, & gloria a sua Mãe, q̄ a ella quer també se attribua a vitória, fazêdo esse louvor communa a ambos.

Nem nos espante, que faça Christo seus louvores communs a sua Mãe, quando santo Ireneo affirmou desta Senhora, que entrava a parte nas obras da santissima Trindade, que isto quis dizer quando lhe chamou: *Uniuersa Triadis complementum*. Cõplemêto das obras da santissima Trindade. Tres são as obras principais, que Deos obrou fora de si, a q̄ os Theologos chamão, ad extra, & cõmuns a todas as tres pessoas da santissima Trindade. A primeira he a criação do mundo, a segunda a Encarnação do Filho de Deos, & a terceira a justificação do peccador.

Trindade

E em todas estas tres obras entra a Rainha dos Anjos de tal maneira a parte, q̄ se pôde dizer cõ toda a Theologia, q̄ aperfeçoou em certo modo as obras da santissima Trindade. Porque se Deos creou a Virgê, ella cõ o mesmo Deos gerou a Christo, & fez hũa maravilha, que Deos tẽ então não hauia feito, porque hauia esse Senhor produzido cada hũa das creaturas encostadas a seu proprio supposito, porẽ a Rainha dos Anjos por obra do Spiritu S. deu ao mundo hũ milagre não produzido, duas naturas diuina, & humana, encostadas a hum supposito, & esse Diuino: & assi podemos mui bem dizer, que rematou, & aperfeçoou a primeira obra. Na segunda, que he a encarnação do Filho de Deos, patently se vê quanta parte tẽ a Virgê, porq̄ se Deos tomou carne humana, daquella riquissima pessa se cortou o vestido de nossa humanidade, com q̄ o Filho de Deos se cobrio. Na terceira, q̄ he a justificação do peccador, entra a Virgem tambem a

parte,

Germ. ser
de Zana
Virgin.

parte, porque a graça justificante, que Deos dá a hum peccador por intercessão da Rainha dos Anjos a dá. Assim disse aquelle antigo Padre Germanio, fallando com esta Senhora: *Nullus est, qui saluus fiat, nisi per te, o Virgo sanctissima.* Qual foi aquelle peccador, a quem Deos comunicou a luz da Diuina graça, q̄ não fosse a rogos desta Senhora, & por sua intercessão? Donde vemos quanto fundamêto teue S. Ireneo para lhe chamar, *Vniuersae Triadis complementam*, complemento das obras principaes, que Deos obrou fora de si: & tambem quãta razão temos para nos não espantarmos, de q̄ a Senhora faça seus proprios os lououres de seu Filho, quando entrou em certo modo à parte nas obras da santissima Trindade.

Fazendo pois Christo N. S. seus lououres cõ muns a sua Mãe, não se lhe pôde negar este, & he, que assim como esse Senhor foi o fruto de todas as creaturas, assi a Rainha dos Anjos, foi vna flor de todas ellas. De sorte, que assi como as-

simas prouamos, que se foram succedendo os dias, & as noites, & inhiando as idades, continuando as geraçoens, conforme ao pacto que Deos nosso Senhor hauia feito com todas as creaturas, tẽ que apparecesse no mundo este fruto desejado, da mesma sorte se forão tambem todas estas cousas continuando, tẽ que apparecesse no mundo esta purissima flor, da qual immediatamente hauia de nascer este fruto. *De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus.* A esta continuação de tempos, & de cousas parece que respeitou o glorioso Sam Bernardo, quando chamou á Rainha dos Anjos, *Negotium seculorum*, Negocio, & occupação de todas aquellas idades, que passarão primeiro que esta soberana Senhora entrasse no mundo; não só porque todas ellas suspirauão pela vinda desta bellissima flor, mas tambem porque todas se ordenauão a se haer de produzir no mundo, & não passaua nenhuma, que se não occupasse em pintar & debuxar muitos symbo-

los

Sermão na festa da Virgem

los, & figuras dessa flor, que esperauao.

Porem vejamos a mesma flor a Virgem Senhora nossa, & ouçamos o que diz acerca dillo, segundo a acômodação da Igreja. *Quando preparabat caelos, aderam: quando certa lege, & gyro ualabat abyssos, quando atbeta firmabat Jarsum, & libraba fontes aquarum; quando circumdabat mari terminum suum, & legem ponebat aquis, ne transiret fines suas: quando appendebat fundamenta terra, cum eo erant cuncta componens.* Quando a Diuina sabedoria creaua, & dispunha effescens, cõpallaua sea in ouimento, & os esmaltaua como trella: quando creaua a terra, & a penduraua d. seu proprio peso: quando punha leis ao mar, & lhe daua por vallos que reprimissem sua furia hua pouca de areia: quando traçaua os rios, & as fontes, como veas escondidas deste grande corpo da terra: quando finalmente creaua toda esta machina do mundo, posso mui bẽ dizer, diz a Rainha dos Anjos, q̃ahi andaua eu no meio de toda ella, traçando, dispondo,

& fabricando, porque toda hia ordenada a elle fim de produzir a natureza esta flor, da qual sahiria, & brotaria esse fructo desejado: *Iesus, qui uocatur Christus.*

A esse fim deixou Deos passar as quarenta gerações que no nosso Euangelho se contem, tẽ que vierem a quella das duas, com que se achão as quarenta, & duas segundo a repartição do Euangelho. S. Mattheos, hua das quaes he a da Diuina flor, & a outra deste fructo Diuinissimo. Para este fim he certo, que deixou Deos crescer tanto esta arvore, que no Euangelho dilectos, que estaua de bixada. Lançou lhe a raiz fermolissima em Abrahão, & tanto a fortificou com a promessa, que lhe fez de haer de brotar ramos, folhas, flor, & fructo: *In semine tuo benedicentur omnes gentes, q̃* Gen. 26. ainda que se vio obrigado 4.º o Patriarcha por preceito de Deos a cortar aquella unica vergonhea, que desta raiz brotara, seu unico filho Isaac, ainda lhe pareceo que não ficaria seca, & sem fructo. Lançada desta for-

te a raiz neſe ſanto Patriarcha, foi Deos ſempre melhorando eſta arvore cõ rãtos, & tam excellentes ramos, de Patriarchas, Reis, & Sacerdotes, que neſte padrão da geneologia de Chriſto ſe contem. Muitas vezes parece que eſte com o machado na mão para a cortar, & dar com ella em terra, por quanto hião alguns ramos degenerado da nobreza da quella primeira raiz: porém quando ſe lembra da eſta flor, & deſte fructo, que eſperava da eſta arvore, torna ua com grande preſſa recolher outra vez a mão. Quando muito, como ſe colhe do Evangelho, trãſplãta ua em varias terras, da terra de Paleſtina a Babilonia, de Babilonia outra vez para Paleſtina, como ſe andãſſe Deos buscando melhor terra, na qual pudeffe eſta arvore fructificar, tẽ que produziffe eſta flor, & della viesſe ao mundo eſte fructo tam deſejado. *Jesus, qui vocatur bristus.*

Mas reparo com fundamento, em que o Evangelijta S. Mattheos querendo

moſtrar ao mundo a belleza da eſta flor, & deſte fructo, no la ponha entre eſpinhos, & que no padrão que tira da nobreza da Rainha dos Anjos, & de Chriſto Filho ſeu, ſe lembre particularmente de alguns grãdes defeitos, q̃ houue em ſeus aũos, como o adultãrio de David com Bethſabee, de q̃ aqui faz menção. *David autem Rex genuit Salomonem ex ea, qua fuit Uria.* & logo adous paſſos nos tras tambẽ à memoria outro defeito ſemelhante, dizendo, que Iudas filho de Jacob teue dous filhos de Thamar, a qual não era ſua mulher, mas ſua nora. *Iudas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar,* ſendo aſſi que ſegundo o coitume dos Iudeos em contar as gerações não hauiã para que fazer menção de mulheres, como a não fez o Evangelijta de Sara, mãi de Iſac, nem de Rebecca mãi de Jacob, nẽ de Lia mãi de Iudas, não ha uendo neſtas que reprehende r; mas ſõ diz, que Abraham gerou a Iſac, Iſac a Jacob, Jacob a Iudas: porém aqui muda o eſtillo, & diz, que

Sermão na festa da Virgem

que Judas gerou a Phares, & Zaram, os quaes houue do stupro de Thamar, & logo mais abaixo faz menção de outras duas molheres, que ambas forão Genuitas, & hũa dellas de má fama: *Salomon autem genuit Booz de Raab, Booz autem genuit Obed ex Ruth.*

Pois se o intento do Euangelista sagrado era só tirar alimpo a nobreza della flor & deitefructo da Senhora, & de Christo, parece que mais os ficava ennobrecendo, publicandoos por descendentes de tantos Patriarchas, Reis, & Sacerdotes, & callando esses defeitos, donde vem, que S. Chrysostomo como espantado de ver, que mostrava o Euangelista encontrar-se na hãria finje que se agasta cõtra elle. *Quid agis, dicit Chrysostomo, o homo? Quid nobis talis recordationem inferis historie, in qua adulterium turpe concincent? Quid hoc verò retinet?*

Chrysost. 20. 2. ho. 3. in c. 1. Matth.

Que fazeis, Euangelista santo? Que estillo he esse de historiador que guardais? Tratais de fazer hũ brazão d'armas da nobreza de Christo, & da Senhora, &

pondez nelle tantos labèos, trazendonos a memoria os defeitos tanto para encobrir em algũs de ieus auòs? Olhai que isto he mais afrõtar, que ennobrecer, porque os historiadores da terra, quando escreuem as geraçoens dos Reis, & Principes della costumão callar defeitos, & pregoar maravilhas: *Quis si nudi tantum hominis describeretur genus merito hac recitasset.*

Horadeixando a reposta, que dá o Santo, que não faz a nosso intento, digo, q em nenhũa cousa mostrou melhor o Euangelista sagrado ser esta Senhora flor, & hũa rosa bellissima, que em apòr entre espinhos, entre hãz Bethsabee, hũa Raab, hũa Ruth, & outras, que com muita razão se podem chamar espinhos. Lembraos que disse Plinio: *Rosa nascitur spina verius quam frustice?* Que a rosa brotava tam cercada de espinhos, q parecia nascer mais dos espinhos, que da vara? He a Rainha dos Anjos hũa purissima rosa, & por isso não he muito, que a vejamos entre espinhos. Antes do

Plin. lib. 21. hist. naturalit

c. 46

pec.

peccado da S. Ambrosio a
 entender, que nascia a ro-
 sa sem espinhos, mas de-
 pois que por razão do pec-
 cado Deos amaldiçoou a
 terra, para que produzisse
 espinhas, & abrolhos: *Ma-
 ledicta terra in opere tuo: spi-
 nas, & tribulos germinabit tibi.*
 Nasce a rosa toda cercada
 de espinhos: *Surrexerat au-
 te, diz o Santo, floribus im-
 mixta teneris sine spinis rosa,
 & pulcherrimus flos sine vlla
 fraude vernabat: postea spina
 sepsit gratiam floris.* Da mes-
 ma sorte apparece esta bel-
 lissima flor entre os espi-
 nhos da culpa, entre paes,
 & auós peccadores, porém
 não lhe chegão espinhos.

Mas agora tenho eu ou-
 tra duvida maior; se he a
 Rainha dos Anjos Rosa, &
 hũa flor perfeitissima, que
 nasce entre espinhos, como
 não leua espinhos? Se vem
 de paes, & auós peccado-
 res, como não leua sombra
 de culpa? Porque se a Ro-
 sa (como dissemos de San-
 to Ambrosio) antes da cul-
 pa não trazia espinhos: era
 porque nam nascia delles;
 porém depois que come-
 gou a ter certeza o que re-

ferimos de Plinio, que bro-
 taua a Rosa tam cercada de
 espinhos, que parecia nas-
 cer mais dos espinhos, q̄ da
 vara: *Rosa nascitur spina ve-
 rius, quàm fructice.* Tenho
 por grão marauilha, que
 os não vejamos nella. Sam
 Pedro Chryfologo solta es-
 ta duvida com o exêplo da
 lâ, a qual sendo assi que
 nasce do mesmo corpo, cõ
 tudo não está exposta aos
 rigores das enfermidades,
 & incõmodidades de cal-
 ma, & de frio, a q̄ o corpo
 está: *Vellus enim sit de corpore,* Chrysol.
 diz o Santo, *nescit corporis
 passiones.* Assi esta fermosís-
 sima flor representada na-
 quelle vello de Gedeão, sen-
 do verdade q̄ he da mesma
 maça, & qualidades do trõ-
 co donde procede, isto he;
 de seus auós, não lhe chegão
 os espinhos de culpa, de q̄
 o tronco está cercado.

Excelente razão he esta
 & digna de hũ entendimẽ-
 to, como foi o de S. Pe dro
 Chryfologo; mas eu solta
 esta duvida, dizendo, que a-
 qui hũa marauilha he causa
 de outra, & que sabida a
 primeira, cessa o espanto
 da segunda. Segue os frutos
 ordi.

Gen. 3. 17
 18.

Amb. li. 3
 Hexam.
 6. 11.

Indic. 6.
 37.

Sermaõ na festa da Virgem

ordinariamente a condição das flores donde nascem; mas aqui vemos o côtrario, que segue a flor a condição do fruto, que della nasce: & como no fruto, que he Christo não pôde haueres pinho de culpa, por ser im peccauel por natureza, assi o não houue na flor, que he a Rainha dos Anjos, por particular priuilegio do ceo. Agora entenderemos aquelles lououres reciprocos do cantico de Salamão entre o Esposo Diuino, & a Virgem, que todas as excellencias, & perfeiçoens, que na Senhora gabou o Diuino Esposo, as meismas gaba logo a Virgem nelle, em ordem a lhe mostrar, q as perfeiçoens que tinha em si, todas lhe nascião delle, & por isso erão muí semelh antes às suas. Remata vltimamente os lououres o Esposo, dizendo a esta Senhora. *Tota formosa es, amica mea, & macula non est in te.* Seja esta a vltima de vossas perfeiçoens, Esposa minha, não se acha em vós sombra nem macula de peccado. Pois vede, que da mesma sorte remata a Rainha dos

Cant. 4. 7

Anjos aquella Ode das perfeiçoens, & lououres de seu Filho: *Totus desiderabilis. Esposo, & Filho meu, sois to-* do perfeitoissimo, nem se acha em vós falha, que se possa desprezar. Quis he dizer: Por isso em mim não ha falha, porque em vós a não pôde hauer: he a Mãi fermosa, porque o Filho he bellissimo: & a flor he tam perfeita, porque o fruto he perfeitoissimo.

Cant. 5.

16.

Santa Izabel nos descobrio esta veia, & raiz, dõde se hão de hir tomar a causa & o principio dos lououres da Senhora, quando engrandecendo a disse, q era bendita entre todas as mulheres, & que tambem era bendito o fruto, que recolhia em suas entranhas purissimas: *Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui.* Aquella particula, & he illatiua, & causal, que desta sorte se toma muitas vezes na Scriptura sagrada, & como tal se ha de explicar desta maneira. *Ideo benedicta tu, quia benedictus fructus ventris tui.* Por isso vós Senhora, sois bendita, porque he bendito o fruto que

Luc. 1. 42

quê anda em vossas entranhas; & as graças, excellencias, & perfeições, que recolheis, não se communicão ao fruto, mas desse fruto se cōmunicão a vós. *Ideo benedicta tu, quia benedictus fructus ventris tui.*

Naquella geração eterna polla qual nasce o Filho do Pai sem Mãi, tudo o Pai cōmunica ao Filho, o ser, os attributos, & perfeições, porque d'elle nasce eternamente, como verdadeiro Filho seu. Pois confiderei agora, que com a mesma propriedade, com que o Padre eterno do principio da eternidade, diz a seu Filho vnigenito: *Filius meus es tu ego hodie genui te.* Vós sois meu Filho, eu vos gerei semelhante a mim na natureza, nas perfeições, & attributos: assi pode dizer a Rainha dos Anjos, em tempo a esse mesmo Verbo feito homem: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Vos sois meu Filho, eu vos gerei, & de minhas entranhas sahirtes com o ser de homem, q̄ tendes, mas notemos a differença, que naquella geração eterna de Pai sem

Mãi, tudo o Filho tomou do Pai: *Mea omnia tua sunt:* ^{1oan. 17.} porêm nesta geração tēporal de Mãi sem Pai, tudo a Mãi tomou do Filho, & as partes, perfeições, & excellencias, que ha na Rainha dos Anjos, de seu Filho lhe vierão, que por isso se contentarão os sagrados Evangelistas, com só dizerem desta Senhora, que era Mãi de Deos: *De quantum est Iesus, qui vocatur Christus,* não para que da excellência da Mãi, colhessemos a nobreza de seu Filho, mas para que da nobreza do Filho se viesse em conhecimento da excellencia de sua Mãi.

Donde poderemos inferir, que assi como tē agora prouamos ser a Rainha dos Anjos hũa flor de toda a natureza, & de todas as creaturas, assi podemos tambē dizer, que foi flor da ordem da graça. Dêlia sorte costumamos nōs dizer quando fallamos do melhor que ha em qualquer genero de cousas, que he a flor do que naquelle genero ha, a flor da nobreza, da fermosura, das letras. Neste sentido chamamos

Ps. 2. 7.

Sermão na festa da Virgem

mo a Rainha dos Anjos flor da graça, porque o melhor que ha em todos os outros Santos se ajuntou na Senhora em grao mais leuantado, & subido. Em Plinio se achará, que nasce em Italia certa rosa estranha na fermosura, & no numero de folhas, porque se não veste de menos que de cem, donde lhe vierão a chamar, *Centifolium*, cada hũa variada de sua cor, de branco, de azul, & verde. De maneira q̄ em hũa só flor estamos vendo as cores mais bellas das outras. Isto também iras Iosepho, o qual quer, q̄ em Palestina nasce também esta rosa, & que a ella faça allusão o Author do Ecclesiastico, quando diz: *Quasi plantatio rose in Hiericò*. Nesta rosa de Italia, & Palestina temos hũa retrato viuo deffrouta purissima flor a Rainha dos Anjos, na qual depositou a mão Diuina a melhor de todos os outros Santos, o zelo dos Apostolos, a constancia dos Martyres, a pureza das Virgens, aqui se veio tudo a ajuntar.

Ouistes aquella ficção poetica, de que faz menção

Hesiodo? Quis Iupiter dar Mãi aos Deoses, a qual hauiade ser em tudo perfectissima, & como lhe parecesse que não seria possivel achalla tam perfeita, como queria, mandou a Vulcano que lhe fizesse hũa de nouo a mais perfeita que pudesse ser; & para isso ordenou que cada hũ dos Deoses lhe offerecesse seu dom. Acudio logo Iupiter com sua nobreza, Pallas cõ sua sabedoria, Venus com sua fermosura, Apollo cõ sua musica, Mercurio com sua eloquencia, & porque Marte Deos da guerra não ficasse sem offerecer seu dom, fez offerta de seu esforço. Desta sorte ficou a Mãi dos Deoses com o melhor que nelles havia, & a esta chamou a antiguidade Pandòra, que he o mesmo agregado, em que se achão todos os doés, ou enriquecida por todos. Fingisse muy embo- ra a antiguidade o que quizesse, que na Rainha dos Anjos, como Mãi de hũ só Deos, se achou a verdade desta ficção fabulosa, a qual assi enriqueceo a mão Diuina de graças, & perfecti-

çoés,

Plin. lib.
21. natur
hist. c. 4.

Iosephus

Ecclesi. 24.
18.

Hesiod. in
Theogonia

Pro
30.

Sala

17.

ções, que não houue Santo no ceo, que lhe não offeresse a sua. Neste sentido faz a Senhora suas aquellas palauras: Cum eo erant cuncta componens, que ja acima expliquei, as quaes hũa graue expolitor em figura da Senhora explica desta maneira: *Ipsius omnia componentis menti obuersabat, ut ex omnibus aliquid exciperet, quod mihi impertiretur, ut euaderem sic vera, & non fabulosa Pandora, omnium rerum perfectiones includens.* Quando o Creador do mundo creava todas as cousas, me trazi diante dos olhos de seu Divino entendimento para tirar de todas ellas o melhor, & mais perfeito, & mo conceder a mim; de forte, que assi sahisse hũa verdadeira, & não fabulosa Pandora, que recolhe as perfeições mais excellentes dos Santos. E neste mesmo sentido disse Arnoldo Carnotense, que a Senhora constaua de todas as creaturas, porque aquillo, que Deos, justo distribuidor repartio por todas ellas, ajuntou em sua Mãe, para a fazer per-

feitissima: *Maria, disse o Arnoldo Padre, creaturis constat omnibus; quidquid enim creator singulis distributor iussus contulit, Matri adornande contulit.*

O mesmo se colhe bem daquella promessa, que o Spiritu Santo fez à Rainha dos Anjos, quando lhe disse: *Murennas aureas facies tibi vermiculatas argenteas.* Daruoshei, Esposa minha, huns pendentos todos de ouro, & por fora prateados. Do Hebreo se treslada neste lugar: *Imagines maculinas faciemus tibi cum stematibus argenteis.* Faruoshei hũas imagens de homens com seus escudos, & braçoens de prata. A metaphora he excellente, & serue para declarar isto que himos tratando. Os que andastes em cortes verieis em algũas dellas nas salas Reaes os retratos dos Reis passados pintados pelas paredes, cada hum dos quaes tem abraçado hum escudo, que declara algũa cousa insigne, q̃ em seu gouerno obrou; hũ tem hũ leão, outro hum castello, outro o Rei, de que triñfeu

Sermão na festa da Virgem

atado com hũa cadea. E de clarasse na pintura, q̄ todas aquellas obras heroicās redundão em louuor, & honra do Rei, que de presente gouerna, & tem o sceptro, & coroa. Agora entẽdemos a promessa, q̄ o Spiritu Santo fez á Rainha dos Anjos, quando lhe disse: *Imagines masculinos faciemus tibi cū stematibus argenteis.* Lançai os olhos a esta aruore da genealogia da Virgem, & vereis em muitos de seus auõs, & ascendentes, braçoens particulares, & virtudes muito grãdes em Abraham, & Sara, aquella fé tam louuada do Apostolo San Paulo, em Isaac obediencia, em Rebecca liberalidade, em Dauid mansidãõ, em Salamaõ sabedoria, em Ezechias justiça, & em Iosias piedade. Pois finjaõ mui embora os antigos o que quizerẽ da mãidõs Deoses, que não he ficção, mas verdade, que na Mãe verdadeira do verdadeiro Deus se acharãõ as virtudes, & perfeicoens de todos os outros Santos.

Por isto os Anjos quãdo a virãõ subit para o ceo,

a compararaõ a hũ exercito bem ordenado: *Quæ est ista, quæ progreditur, disseraõ elles, quæ aurora consurgens, terribilis vt castrorum acies ordinata?* Marauilha grãde he, que subindo hũa sò molher para o ceo, pareceffe ao Santos Anjos, não sò tam fermosa como a menhã, mas juntamente muitos exercitos bem ordenados; & responde aqui S. Hieronymo: *admiratur Spiritus sanctus, quia omnes de ascensu huius virginis admirantes facit, quod quasi noui dilaculi aurora ru-*

Cant. 6. 9

Hieron.
homil. de
Assumpto

tilans ascensu suo resplendat, multis freta, & vallata fau-
torum agminibus. Vnde dicitur, terribilis vt castrorum acies ordinata. Grande foi a admiração, não de verẽ o Spiritu Santo, & os Anjos tanta multidãõ de Santos, pois todos os conheciãõ, nem de verem, que acõpanhauãõ sua Rainha, pois a obrigaçãõ de lhe fazerẽ companhia no dia de seu triunfo, era clara, & manifesta; porẽm o que de todo os admirou, era verem em hũa molher as virtudes de todos os outros Santos, que peleijaraõ, & militaraõ

por

por Deos; de maneira que nella só por razão de suas virtudes se representauão todós elles como exercitos bem ordenados.

Estas mesmas virtudes de todos os outros Santos, que na Senhora resplandecerão, reconhecerão os mesmos Anjos, quando na mesma occasião do sua subida ao ceo, disserão aquellas palauras: *Quae est ista, quae ascendit per desertum, tanquam virgula fumum, ex aromatis myrrha, & turis, & vniuersi pulueris pigmentarij? Quem he esta, que vem subindo do deserto do mundo como hũa vara de fumo, o qual fumo he composto do cheiro da mirra, & incenso, & de todas as mais causas cheirosas.* Santo Ildeionso pondera aquellas palauras: *Vniuersi pulueris, &c.* Ser hũa esta vara, & o fumo de que se compunha, & cheirar, & recender a todos os perfumes: *Odoramenta, diz o Santo, virtutū spargebat, non qualiacunque, sed vniuersi pulueris pigmentarij: ita, vt in ea esset forma non solum virginum, verum etiam omnium Ecclesiarum*

Dei. A fragrancia, & cheiro de virtudes, q̄ sahia da Senhora na subida para o ceo & deleitaua no uelme os Anjos, não era de quaesquer virtudes, senão de todas aquellas, que venera a Igreja em todos os outros Santos, porque todas recolhia, & tinha a Senhora em si.

Agora alcançarei a melhor razão, q̄ se aponta, para o Spiritu santo chamar á Rainha dos Anjos pescoço deste corpo mistico da Igreja, de que Christo he a cabeça: *Collum tuum sicut m* Cant. 1.9
vilis, S. Bernardo pôderou comparar o Spiritu santo a garganta, & pescoço da Senhora á collares de riquissima pedraria, & não dizer, que se ornava com elles: Solet collum tuum, dicit Bern. ser. o Santo, monilibus ornari, nō 41. in Cāt
ipsis comparari. Quem vio nūqua garganta comparada a collar, & não ornada com elle? E responde: Sponse collum ita in se ipso formosum, & tam decenter quasi natura formatum est, vt extrinsecus non requirat ornatum. He tam cóposta, & fermosa por natureza a garganta da Rainha dos Anjos, que se aquel-

Cant. 3.6

Ildef. ser.
de Assup.

Sermão na festa da Virgem

las, que não tem fermosura propria, se valem de ornatos exteriores para gañgear fermosura; e da Rainha dos Anjos escusa afeites exteriores, & collares de riquissima pedraria para poder apparecer. Quis dizer nisto o Santo, que se não ornava a Senhora com virtudes alheas, quando lhe sobejauão proprias, as quaes ella podia dar aos maiores Santos do ceo.

Porém ouçamos hum prégador muito graue, que nos solta esta duuida ao intento que seguimos: *Certe, disse elle, ex tenera femina ceruice torques, monilia, gemmas, pendere sapè vidimus.* Porque o pescoço he o lugar dos collares preciosos: delle se pendurão as joias de maior preço: dali vem cahindo o diamante melhor engastado no ouro mais excelente. Da mesma sorte na Rainha dos Anjos, como pescoço deste corpo mistico da Igreja resplandece o melhor de todos os outros Santos. O que mostra tambem comparala o

Spiritu Santo nos mesmos Cantares á torre de David, dizendo, que o seu pescoço era a ella semelhante; & era esta torre hum almazem, que em Ierusalem hauia, no qual se depositauão as armas de todos aquelles homens, que se esmerauão em feitos abalizados em virtude, & esforço: *Sicut turris David collum tuum, qua edificata est cum propugnaculis, mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium.* Da mesma maneira na Rainha dos Anjos pendurauão os Patriarchas sua fé, os Prophetas sua esperança, os Apostolos seu zelo, os Martires sua constancia, os Confessores sua temperança, os Doutores sua sabedoria, as Virgens sua castidade, os casados sua fecundidade, & os Anjos sua pureza: *Cui non deficit fides Patriarcharum, spei Prophetarum, zelus Apostolorum, etc.* disse Sam Bernardo, fallando desta Senhora. Por onde lhe poderemos com muita razão chamar não só flor das creaturas,

Cant. 44

Bernardo

88

Pet. Calv.

& de toda a natureza, mas tambem flor da mesma graça. E se desejais saber, dōde veio tanta belleza, & fermosura a esta Diuina flor, que recolha em si as graças & as virtudes de todas as outras flores? O Euangelista S. Mattheos o diz naquellas palauras: *De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus.* Não seguio o fruto à condição da flor donde nasceu, mas esta bellissima flor a condição do fruto, que nasceo della.

Esta flor pois diuina, & celestial a Rainha dos Anjos, he a que hoje celebramos com este titulo, & inuocação do Socorro, fazendo hum epilogo, & soma de todos aquelles, com q̄ Deos nos acudio por sua intercessão, & celebrandoos todos juntos, os quaes não tem numero, nem conto de baixo deste titulo de Senhora do Socorro. Tè agora vos mostrei qual esta fermosissima Rosa, & flor era em si: agora será razão que digamos algũa cousa de qual esta flor he para nós, que nisto se funda este titulo da Senhora do Socor

ro, em gratificarmos á Rainha dos Anjos os muitos socorros, que por meio della alcançamos, & penhora-la de nouo, para que nos faça alcãçar outros maiores. A Rosa chamou Galeno, *Commune medicamentum.* Vni Galen^o uersal medicina para todas as enfermidades. Que comparação poderemos descobrir, que ajuste, & conuenha com maior propriedade á Virgem Senhora nossa?

Ouçamos ao glorioso S. Bernardo, fallando desta Senhora: *Maria, diz o Padre, Bernard^o omnia omnibus facta est, omnibus misericordia sinū aperuit, vt de plenitudine eius omnes accipiant.* Maria para todos tem preparados muitos, & diferentes socorros, nascidos da grandeza de sua misericordia. Não he certo, q̄ o cativo metido, & fechado nas masmorras de Berberia, & carregado de ferros anda em campo contra Mafoma, que por meio de seus sequazes pretende fazerlhe perder a fé, & aceitar sua ceita? O peccador contra o demonio, que o quer ter sempre atado com

Sermão na festa da Virgem

as cadeas dos peccados, té o lançar no inferno? O justo da mesma forte, a quem pretende Satanás com varias batarias, que lhe dá de tentações a partalo do caminho da salvação, em que anda? O enfermo finalmente não he certo, q̄ está posto em campo contra a morte? Pois sabeí, diz S. Bernardo que a Rainha dos Anjos he a que acode com o socorro a estes necessitados: acode ao catiuo, a quem poê em liberdade, & tira das mãos as cadeas, cõ q̄ os ministros do demonio o tinham maniatado: *Captiuus redemptionem*; ao peccador socorre com perdão de seus peccados. *Peccator ventam*; ao justo com a graça; & ao enfermo socorre com a saude que deseja: *ager curatiõnem*; & a medianeira da vida, he que o socorre cõ ella. Não nego aos outros Santos poderemnos socorrer em casos particulares: porém a Senhora he socorro universal, aonde o tem muito certo todos os que pretendem alcançar victoria do mundo, do peccado, & do demonio.

Vedes aqui a razão (& ouuireis explicar segunda vez hum lugar, que pouco ha expliquei) porque o Spiritu Santo nos Cantares compara o pescoço, & garganta desta Senhora (pella qual se entende sua grande intercessão por nôs na presença de seu Filho) à torre de Dauid, em que estauão pendurados muitos escudos, & outras armas de soldados valerosos: *Sicut turris* Cant. 4.4
Dauid collum tuum, quæ edificata est cum propugnaculis: mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium, porq̄ contem em si estafermosissima torre mil generos de socorros, & tantos, quantas são as inuocações, & necessidades, em que chamamos a Virgem.

Daqui se colhe mui bẽ que a solemnidade, com q̄ mais se honra esta Senhora, & sobre tudo a que mais pôde com ella, he esta, que hoje lhe celebramos debaixo deste titulo do Socorro, por que todas as merces, q̄ nos fez pello discurso do anno, todos os socorros, com que nos acudio nas maiores necessidades, nesta unica solemnidade,

lêni-

lênidade os veneramos, & festejamos todos juntos. O povo Hebreo tinha no discurso do anno diuerfos dias, nos quaes elle celebraua varias festas do Senhor; n'hũ dia celebraua a festa da Páscoa, em memoria da liberdade que lhe deu, quando os liurou do Egypto, & do catiueiro de Pharaõ. N'outro a do Penthecoste, em memoria do beneficio da lei, que d'elle recebeu Moyse seu capitão no alto do monte Sinã. N'outro dia festejauão a solênidade, que chamauão dos Tabernaculos, em gratificação das merces, que Deos lhes fez, caminhando pello deserto. E a esta imitação tinhão outros dias particulares dedicados a varias, & particulares merces. Porém tanto que entrarão na terra da Promissão, instituirão hum dia solênissimo, no qual elles celebrassem todas estas merces juntas.

A esta vltima festa me parece mui semelhante esta da Rainha dos Anjos, q̄ hoje lhe celebramos debaixo deste titulo do Socorro. Vai a Igreja Catholica pel

lo discurso do anno celebrando varias festas a esta Senhora, nas quaes reconhece particulares socorros, que nos concedeo seu Filho, por sua intercessão. A festa da Senhora dos Remedios, na qual se festeja no nosso Conuento da santissima Trindade da cidade de Valença o socorro, com que a Rainha dos Anjos acudio na batalha naval contra os inimigos da Fé, a D. Ioão de Austria, q̄ a ella se encomendou, & implorou seu auxilio, por quanto naquelle dia, em q̄ se deu a batalha, se solenizaua a Rainha dos Anjos no dito nosso Conueto de Valença, o que lhe aduertio D. Miguel de Moncada padreiro da dita capella, q̄ hia na mesmã galê Real cõ elle Principe: em gratificação do qual beneficio cõcedeo o Papa Gregorio 13. muitas graças, & indulgencias aos fieis, que naquelle dia, que foi fetimo de Outubro, primeiro Domingo do mes, visitassem a dita Capella, & allidouassem ao Senhor em gratificação de tam notauel victoria; o

Sermão na festa da Virgem

Tralit

fr. Paul
Aifnar
tra. 2.
6. 41. Vbi
afferit Pō
tifficiz di-
plama ex
pedatum
die 3. Sep
tēbris an
no Dñi

1575

que tudo consta de hū bre-
ue, que o dito Sūmo Ponti-
fice paffoa. Outros socor-
ros, & auxilios sem numero
alcançados por merecimē-
tos da Rainha dos Anjos, se
celebrão, & festejão em va-
rias Igrejas da Christanda-
de, a cada hum dos quaes
socorros no discurso do
anno se dedica seu dia par-
ticular; mas neste, que con-
sagramos à Senhora do So-
corro, celebramos todos ei-
tes socorros juntos, porque
nenhūa outra cousa he esta
solemnidade presente, se-
nāo hūa comprehensāo de
todos os q̄ se alcançāo por
intercessāo da Senhora. De
maneira que assi como a
Igreja Catholica instituiu
a festa de todos os Santos,
& dedicou hū dia a todos,
por ver que lhe nāo era pos-
siuel dedicar a cada hū del-
les seu dia particular, com
o mesmo spirito vendo os
sacris, que lhe nāo era possi-
uel fazer particular men-
çāo de cada hum dos socor-
ros, beneficios, & merces q̄
receberāo da Senhora, inf-
tituirāo esta festa do Socor-
ro, na qual lhos agradecem
todos juntos. Por onde se

honramos a Rainha dos An-
jos em qualquer dia parti-
cular, q̄ se festeja qualquer
destes socorros, que nos mã-
dou lá do ceo, quanto me-
lhor a veneramos neste dia
em q̄o celebramos todos.

He tambem esta festa do
Socorro a que mais obriga
à Rainha dos Anjos: o que
mostra a Igreja naquella
antiphona: *Sancta Maria, succurre miseris, iuuu pufsan-
tes, refoue ftebiles, ora pro po-
pulo, &c.* Com estas pala-
uras, socorrei aos misera-
veis, primeiro que com ne-
nenhūas outras a pretende
obrigar: *Sancta Maria, succur-
re miseris.* Que daqui me
parece se tomou este titula-
do do Socorro, como se el-
le pudeira mais na presença
da Rainha dos Anjos, que
todos os outros, que de or-
dinario lhe damos.

Prouo eu tambem, que
este titulo do socorro he, a
aquelle, que muito mais o-
briga a esta Senhora, porq̄
se, como diz S. Bernardo, *Bernardo*
Gratiarum cessat decursus, vbi
recursus non fuerit, nāo des-
cem merces do ceo à terra,
se nossos agradecimentos
nāo sobem para o ceo: &
se